

R e v i s t a A D V E N T I S T A

SETEMBRO - 1998

Leituras para a Semana de Oração

A Bíblia Ainda Fala

Experimente o Poder da Sua Palavra



Revista ADVENTISTA

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A **Revista Adventista** (ISSN 0873-9005), Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora Atlântico, S.A.

Director: Mário Brito

Coordenador Editorial: Eduardo Graça

Chefe de Redacção: Maria Augusta Lopes

Colaboradores de Redacção: Ernesto Ferreira, Ezequiel Quirino e Maria Antonia Fonseca Santos

Programação Visual: Eunice Ferreira

Diagramação: Raquel Monteiro

Ilustradoras: Eunice Ferreira, Marta Rodrigues, Sara Raposo e Ruth Varela

Colaboradores Especiais: José C. Costra, José Eduardo Teixeira, Paulo Mendes, Rogério Nóbrega

São bem-vindos todos os manuscritos mesmo os não solicitados e cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso.

E-mail: inter.net.patlantico@mail.telepac.pt, Compuserve74532,2443.

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.
Sede: R. N.º 5.ª da Piedade
Sabugo - 2715 Almagem do Bispo
Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626201
Conselho de Administração:
Mário Brito, José Eduardo Teixeira e Paulo Mendes
Director: Joaquim Sabino

Controlo de Assinantes:

(Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)

Responsável: Maria Rosa Silva Santos

R. N.º 5.ª da Piedade

Sabugo - 2715 Almagem do Bispo

Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626202

Expedição e Armazém:

R. N.º 5.ª da Piedade

Sabugo - 2715 Almagem do Bispo

Tel. (01) 9626200 - Fax (01) 9626202

Fotolito: Departamento Criativo da Publicadora Atlântico

Impressão e Acabamento: Santos & Costra, Lda.

Pedreiras - 2480 Porto de Mós

Tragem: 2.000 exemplares

Depósito Legal N.º 1834/83

Preços:

Assinatura Anual 1.600\$00

Número Avulso 160\$00

ANO LVIII — N.º 616

SETEMBRO 1998



IGREJA
ADVENTISTA
DO
SÉTIMO DIA

Experimente o Poder

Uma mensagem dos Oficiais da Conferência Geral

Imaginemos que não tínhamos acesso às Escrituras. Saberíamos alguma coisa do plano da redenção? Teríamos algum conhecimento acerca de Deus? Saberíamos que Cristo tinha morrido por nós? E, no entanto, conhecê-Lo é a vida eterna (João 17:3).

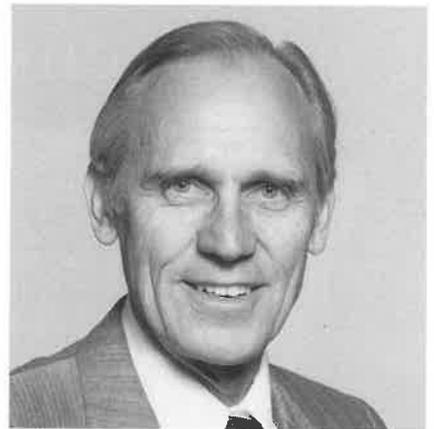
Embora Deus pudesse e tivesse empregue muitos meios de comunicação que considerou apropriados, Ele deu à humanidade a Sua Palavra inspirada em forma escrita. Dou graças a Deus pelo dom das Escrituras. É a Palavra Inspirada que revela o plano da redenção, o meio pelo qual regressamos a uma relação de amor com Ele. Na verdade, o poder da Sua Palavra pode transformar qualquer pessoa num cristão amável e amoroso. Que misericordioso Pai celestial e que precioso Salvador nós temos!

Não admira que Satanás persista nos seus ferozes ataques contra as Escrituras. A sua intenção diabólica é destruir a nossa confiança na autenticidade e fidelidade da revelação de Deus à humanidade. Não obstante, embora a Bíblia continue sob um ataque satânico continuado — seja ele na forma de um assalto directo e frontal ou de subtis insinuações de descrédito — continuemos a fortalecer-nos, a saciar-nos e a impregnar-nos com as Escrituras. O nosso único refúgio seguro é Aquele que é revelado pelas Escrituras. À medida que conhecermos Cristo melhor, mais claramente veremos a beleza, a unidade e a grandiosidade das Escrituras.

O tema para a Semana de Oração deste ano — Experimente o Poder da Sua Palavra — é apresentado por um conjunto de dedicados indivíduos. Inicia-se com a apresentação clara do presidente da Conferência Geral, pastor Robert Folkenberg, e termina com uma poderosa mensagem de Ellen G. White. Um autor diferente em cada dia vai trazer-nos uma mensagem fresca e inspiradora para animar, fortalecer e consolidar a nossa relação com Cristo.

As crianças também não foram esquecidas. Há ricas bênçãos em reserva para elas nas mensagens que lhes foram especificamente destinadas.

Por isso, caro leitor, seja receptivo às leituras da Semana de Oração de 1998. Convido-o a meditar e a absorver estas maravilhosas apresentações preparadas especialmente para a sua edificação e crescimento espiritual. Experimente, pela Sua graça, o poder da Sua Palavra.



Robert J. Kloosterhuis

Robert J. Kloosterhuis

Robert J. Kloosterhuis é um vice-presidente geral da Conferência Geral.

Nós Ainda Acreditamos na Bíblia

Possa o mundo vê-l'0 em nós através de cada palavra e acto

Foi em 1997 que a empresa de telecomunicações MCI lançou um anúncio publicitário sobre o seu serviço de chamadas telefónicas de longa distância. O anúncio visava particularmente a qualidade do serviço da concorrência. A cena começava com o vaivém espacial colocado na rampa de lançamento, enquanto a câmara de filmar o ia aproximando. Ouvia-se então nos altifalantes a voz do director do lançamento a fazer a contagem regressiva:

"A aproximadamente 10 ...

9, mais coisa menos coisa ...

à volta de uns 8 ...

cerca de 7 ...

5 – mais ou menos ...

4, pensamos nós ...

ui, 3 ...

2 e pouco . . .

1 – descolagem! (e o vaivém continuava lá)

A qualquer momento a partir de agora ...(tudo na mesma)

Aí vai ele ... ainda estamos a aguardar."

Aparecia então a frase "A Precisão É Importante" a piscar

sobre o vaivém preso à terra. Era difícil não perceber a mensagem. O mundo dos negócios funciona porque toda a gente sabe que não pode haver margem para erros, quando se lida com algo tão sofisticado tecnologicamente como um vaivém a ser lançado da terra para os céus. Não pode haver conjecturas, nem aproximações, nem cálculos aproximados ou actos por instinto. Cada pormenor da sequência do lançamento é programado, tido em conta e calculado até à fracção de segundo. A vida dos astronautas depende do cumprimento de um plano de voo pormenorizado.

Também nós como cristãos vamos em viagem. Nós, os que cremos em Jesus, estamos em viagem para "a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus" (Heb. 11:10). E também nós nos guiamos por um "plano de voo" pormenorizado, a

que chamamos Bíblia. E a nossa vida eterna depende do cumprimento desse plano.

É curioso que, enquanto a maioria no mundo aplaude a precisão e a certeza dos relógios, computadores, programas espaciais, cada vez mais gente parece satisfeita com o olhar para o divino plano de voo rumo ao céu com desinteresse, frouxidão, especulação humana e desconfiança. Há até alguns cristãos confessos que põem abertamente em dúvida se há ou não de facto valores absolutos no mundo, e que olham a Bíblia com desconfiança e, no pior dos casos, com desprezo declarado.

Será a Bíblia ainda importante para os nossos dias? Poderá ela ir ainda ao encontro das necessidades do estudante universitário? Do gestor preocupado? Do adolescente fugido de casa? Da empregada do supermercado? Do gestor empresarial? Do programador de informática? Do doente com cancro? Da dona de casa sempre ocupada?

Será que ela ainda fala com a autoridade do Deus Criador, proporcionando à humanidade um "mapa" absolutamente digno de confiança, na travessia do deserto da vida aqui nesta terra, a caminho da terra prometida no Céu? Ou será algo como a contagem do vaivém falhado do anúncio comercial – incerta, vacilante, cheia de fábulas e mitos, sujeita aos caprichos e correntes de opinião da sociedade moderna?

A moda da dúvida

Pôr em dúvida está em voga hoje em dia. É "bestial" olhar com desdém a autoridade. Alguns cómicos da TV exaltam como talento a parvoíce e o desrespeito para com as directrizes vindas de cima.

Alguns artistas, referindo orgulhosamente as suas práticas homossexuais, levam milhões a olhar as directrizes morais da Bíblia como ultrapassadas, tacanhas e politicamente incorrectas. Para onde quer que nos voltemos, ouvimos dizer: "Ultrapassa o risco", "As regras são para ser quebradas" e "Questiona todas as coisas".

Já a Bíblia prediz um tempo em que, infelizmente, seria corrompida



a confiança na Palavra de Deus: “Pois há-de vir o tempo em que os homens não aguentarão a doutrina verdadeira, mas, no desejo de encontrarem quem lhes diga coisas agradáveis, hão-de ir à procura de muitos mestres. Deixam de prestar atenção à verdade e correm atrás de lendas” (II Tim. 4:3 e 4, TIC).

Apesar de haver hoje mais Bíblias disponíveis do que nunca antes, a nossa vida parece mostrar cada vez menos o impacto dessas mesmas Bíblias. O pastor Jesse Wilson referiu esta tendência no número de Maio/Junho de 1997 da revista



Message, com a seguinte citação: “A investigação feita por George Barna e George Gallup revelou alguns factos embaraçosos: os actos de muitos cristãos não correspondem às suas palavras. De facto, inquéritos recentes indicaram que os cristãos mentem, falseiam as declarações de impostos, prostituem-se, divorciam-se e pecam em geral aproximadamente ao mesmo nível dos não cristãos” (em *Test of Discipleship*, p. 6).

Nós somos um povo que aprecia boas pregações – ouvir a Palavra proclamada com poder e autoridade. Só que cada vez mais a nossa reacção imita a forma como reagimos às diversões seculares: sentamo-nos, olhamos, aplaudimos, rimo-nos ou choramos, mencionamos como foi divertido – e depois vamos para casa. A nossa reacção parece a daqueles que ouviram a pregação de Ezequiel:

“Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor. E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti, como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra” (Ezeq. 33:30-32).

Ao nos aproximarmos do limiar do novo milénio, vamos precisar de mais graça e sabedoria a fim de termos a

capacidade de apresentar o evangelho eterno e a revelação da Sua iminente volta em glória à família mundial no século XXI. Se quisermos que a nossa mensagem continue a ser relevante e tenha as credenciais divinas do poder e da autoridade do Espírito Santo, então:

- Temos de reafirmar o nosso compromisso na proclamação e no viver a verdade presente, tal como está revelada em Cristo Jesus através da Palavra de Deus.

- Temos de nos aproximar de Deus e resistir à tentação de misturar as águas da sabedoria humana e da cedência doutrinária com o precioso sangue de Cristo, o que daria à humanidade sedenta uma mistura poluída com aparência de água da vida, quando na realidade não seria mais do que um vinho de Babilónia.

Tenhamos sempre em mente o seguinte:

1. A nossa mensagem continuará a ser relevante se nos lembrarmos que a Bíblia, e não a opinião humana, é o alicerce da mensagem Adventista do Sétimo Dia.

Não obstante o que alguns adventistas isoladamente têm andado a ensinar, nós ainda acreditamos na criação literal e numa semana literal da Criação, da qual o Sábado é um memorial.

“Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito

da sua boca. Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Sal. 33:6 e 9).

A Bíblia rejeita um processo evolutivo de muitos milhões de anos, afirmando simplesmente que Deus falou e aconteceu. Até mesmo alguns cientistas do mundo reconhecem que o modelo evolucionista exige tanta fé (se não mesmo mais) do que a aceitação da Palavra de Deus.

Então, por que razão há tanta gente que acha atractiva a evolução sem Deus? Ah, precisamente porque ela exclui Deus. “Os estudiosos da Alta Crítica põem-se no lugar de Deus e revisam a Palavra de Deus alterando-a ou endos-

sando-a. . . . Esses proponentes da Alta Crítica acertaram as coisas de modo a adaptar-se às heresias populares destes últimos tempos. Se não podem subverter e torcer a Palavra de Deus, se não podem ajustá-la a práticas humanas, eles a despedaçam.” *Olhando para o Alto* (Meditações Matinais de 1983), p. 29.

A Bíblia ainda ensina, e nós ainda acreditamos, que Jesus vai voltar em breve, que a morte é um sono, que a salvação resulta só da fé em Cristo, que o Sábado é um sinal da salvação oferecida por Deus, e que o ministério de Jesus no santuário celestial está a purificar a nossa vida neste mesmo instante.

2. A nossa mensagem continuará a ser relevante se nos lembrarmos que a Bíblia, e não a psicologia pop, nos dá o poder para mudar o carácter e viver à semelhança de Cristo.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Heb. 4:12).

Foi o poder do Cristo vivo, através da Palavra de Deus, que transformou Maria Madalena de prostituta em filha de Deus; o ladrão na cruz em cidadão do Céu, e Nicodemos, cheio de justiça

própria, num humilde discípulo de Cristo. Foi esse mesmo poder que transformou o juiz cubano Humberto Alvarez, batizado na NET '96 pelo pastor que em tempos fora sentenciado por ele a pena de prisão, e o sumo sacerdote dos Mormons, Ray Smart e sua esposa Evelyn durante as reuniões da campanha NET '96 em Orlando, na Flórida. Evelyn deixou de ensinar na escola dominical – uma coisa que fazia há 23 anos (*Touched by the Spirit: Stories from NET '96*, p. 9).

3. A nossa mensagem continuará a ser relevante se nos lembrarmos que é a Bíblia, e não a cultura, a essência das normas Adventistas do Sétimo Dia, erguendo-nos acima da nossa cultura própria.

Os crentes nascidos de novo possuem uma nova cultura. A Bíblia descreve-a assim: *“Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz”* (Efés. 5:8). *“Onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo, em todos”* (Col. 3:11). *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia”* (I Pedro 2:9 e 10).

Somos cidadãos do Céu e adotamos a cultura da nossa nova pátria. Não devemos esquecer que, quando nos unimos a Cristo, este mundo, com a sua cultura, deixa de ser a nossa pátria. *“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento”* (Rom. 12:2).

4. A nossa mensagem continuará a ser relevante se nos lembrarmos que a Bíblia, e não as tendências da sociedade contemporânea ou da religião em geral, constitui o âmago de todo o conceito de veneração e culto Adventista.

A adoração do verdadeiro Deus – a forma de culto, a razão por que adoramos, os momentos de adoração – é essencial na questão do grande conflito e faz parte da primeira mensagem

angélica: *“Dizendo, com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”* (Apoc. 14:7).

Remova-se a Bíblia e fica um culto sujeito à procura para consumo, assente no que as pessoas querem e não no que Deus pretende. Isto não é o adorar em verdade, por muito agradável que seja o “espectáculo”, por muito grande que seja “a catedral”, ou por muito numerosa que seja a multidão que enche os bancos.

Nunca um evangelho reduzido salvou os perdidos. A nossa mensagem

*Devemos resistir à
tentação de misturar
as águas da
sabedoria humana
e da cedência
doutrinária com o
precioso sangue de
Cristo.*

é de reavivamento e reforma. A nossa capacidade de resposta ao apelo do Céu, de regresso a um culto verdadeiro baseado na Palavra de Deus e não nas nossas inclinações pessoais, iluminará o mundo inteiro com a glória de Deus e provará que Satanás é mentiroso.

5. A nossa mensagem continuará a ser relevante se nos lembrarmos que a Bíblia, e não a sociologia, nos dá a motivação para a nossa missão mundial.

A única razão por que a Igreja existe é fazer discípulos do Senhor Jesus Cristo. A ordem vem-nos do próprio Mestre: *“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do*

Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mat. 28:19 e 20).

A nossa missão não se alterou.

“(Ainda) acreditamos que Deus deu a esta igreja uma única responsabilidade para os últimos dias: proclamar a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14, incluindo: (1) a chegada da hora do juízo no contexto do evangelho eterno, (2) a importância de se guardar os mandamentos de Deus e ter a fé de Jesus, e (3) a iminente volta de Jesus” (*Continuamos a Acreditar*, p. 62).

Talvez a Bíblia esteja sob um ataque cerrado porque nós não a pusemos em prática. Estudamo-la, debatemo-la, interpretamo-la, discutimo-la, pregamo-la, agredimo-nos uns aos outros com ela, citamo-la, lemo-la, decoramo-la – só que simplesmente não a vivemos. Jesus – a Palavra de Deus Viva – vai voltar outra vez. E se temos intenção de receber a Palavra Viva quando Ele vier, temos de aceitar hoje a Sua Palavra Escrita. ■

Tópicos para Discussão:

1. Recapitule e analise as maneiras como o autor pensa que a Bíblia pode continuar a ser relevante hoje em dia. Refira a sua contribuição pessoal para cada um desses pontos.
2. O artigo salienta o poder transformador de Cristo na Palavra e cita exemplos de pessoas que foram transformadas. Conhece outros? De que modo podem esses testemunhos animar as tentativas que fazemos para espalhar o evangelho?
3. Como está a sua confiança na autenticidade e fidelidade da Bíblia? Que evidência cita da sua experiência pessoal para sustentar a sua posição?

Robert S. Folkenberg é presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.



O Poder Transformador da Sua Palavra

O que acontece e o que está envolvido

Muitos foram os livros que já tiveram lugar na história da humanidade, mas nunca nenhum deles teve a perpetuidade nem a influência universal que teve a Bíblia. A excelência da Bíblia reside no facto de que não se trata de um simples texto de declarações sobre religião, nem de um catecismo sobre um sistema de verdades doutrinárias ou de preceitos morais, nem mesmo de uma compilação de tradições religiosas. A Bíblia é muito mais do que tudo isso. Ela é o livro da *história da salvação*, uma história em que Deus e a humanidade são os principais protagonistas num esforço para solucionar o problema mais fundamental do nosso mundo: o problema do pecado.

Na realidade, esta é uma das coisas que dão à Bíblia uma tal singularidade e um interesse tão permanente – o tratamento abrangente e definitivo que ela dá ao fenómeno universal que conhecemos por pecado, ou mal. Escrita num período de aproximadamente quinze séculos, este livro vibra com um objectivo, nomeadamente, apresentar o plano divino para a humanidade e o desenrolar desse plano na grande arena da história.

A Bíblia apresenta um extenso repertório da actuação de Deus, operando para a transformação da humanidade. Ela menciona o orgulho, a ambição, a inveja, a injustiça, a opressão, o medo, o fracasso, o complexo de culpa, o desespero, que existem no coração dos seres humanos pecadores. Mas ela também fala de liberdade, amor, fé, confiança em Deus, esperança e da alegria que Deus concede à pessoa convertida. As suas histórias são um testemunho vivo do poder transformador da graça divina e um exemplo do que Deus está disposto a fazer por nós hoje mesmo: *“Porque tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança”* (Rom. 15:4).

A Fonte Bíblica do Poder Transformador

O segredo do interesse permanente que a Bíblia tem para nós está na importância da sua mensagem e no valor moral das experiências que ela narra. Além disso, a Bíblia tem o poder de transformar os seus leitores, de os restaurar à imagem de Deus. *“A Palavra de Deus”,* diz o livro de Hebreus, *“é eficaz e mais cortante do que uma espada de dois gumes. Penetra até ao íntimo da pessoa, até à união da alma e do espírito, e até onde os ossos e a medula se juntam. Por isso Deus é capaz de julgar os desejos e os pensamentos humanos”* (Heb. 4:12, TIC). O poder transformador da Bíblia não reside, porém,

no seu elemento literário – nas suas figuras de estilo, nas suas parábolas, nas categorias da narrativa, no seu discurso. Estes são factores que podem impressionar a mente, criar um interesse e enriquecer o conhecimento religioso, histórico e psicológico. Contudo, o poder transformador da Bíblia surge do resultado da união dos três agentes envolvidos no processo da revelação.

Primeiro, há Deus o Pai, o autor da Bíblia, que, na Sua tentativa de Se revelar a nós, fez do texto bíblico o veículo primário para o encontro do divino com o humano. Segundo, há o Espírito Santo, cuja influência positiva operou através da inspiração na mente dos santos escritores (II Pedro 1:21) e continua a operar na nossa mente à medida que lemos, convencendo-nos do pecado, da justiça e do juízo, guiando-nos a toda a verdade e testificando acerca de Jesus (João 14:17; 15:26; 16:8 e 13). E em terceiro lugar há o povo de Deus que, no exercício da sua liberdade inquestionável, busca as Escrituras para encontrar Deus, reconhecendo e recebendo a Bíblia como Palavra de Deus, aceitando a sua autoridade como norma e obedecendo aos seus preceitos.

A Bíblia – Fonte do Encontro Divino

Deus revelou-Se na Natureza (Sal. 19:1). Podemos aí contemplar a Sua perfeição admirável e invisível – o *“Seu eterno poder e divindade”*, como diria Paulo (Rom. 1:20). Isto é o que os teólogos referem como revelação geral (ou universal). Um outro tipo de revelação, também de carácter geral ainda que mais íntimo e eloquente, é o da consciência – aquela voz interior que distingue entre o bem e o mal (ver Rom. 2:14-16). Deus serve-Se dela como ponto de contacto para chegar até nós. No entanto, o pecado obscureceu a consciência humana e desfigurou a obra perfeita de Deus, de tal modo que depois da Queda, tanto a Natureza como a consciência – só por si mesmas – se tornaram um meio insuficiente de revelação.

Por esta razão, Deus proveu a suprema revelação em Jesus Cristo – Emanuel, Deus connosco, a revelação de Deus por excelência.

Depois da Queda, e até à suprema revelação em Cristo, Deus utilizou uma série de revelações escritas intermediárias para instruir a humanidade e Se revelar a Si próprio. Conhecidos hoje na sua forma compilada como o Velho Testamento, esses escritos foram transmitidos a Israel através dos antigos profetas. O Novo Testamento, constituído depois de Cristo e em complemento do Velho, foi-nos legado através dos escritos dos apóstolos, na medida em que reflectiam a suprema revelação de Deus em Cristo (Heb. 1:1; I Tess. 2:13; I João 1:1-3).

Tanto no Velho como no Novo Testamentos encontramos Deus e a humanidade em acção, num encontro pessoal que tornou possível o processo de revelação. Nas páginas da Bíblia, Deus fala connosco, interfere nos nossos assuntos, corrige-nos, dá-nos a saber a Sua vontade, anuncia-nos os Seus planos e fortalece a nossa fé e esperança. Nós, pela nossa parte, reagimos perante Deus com confiança ou com dúvida, com devoção ou com rebelião, com heroísmo ou com temor, com lealdade ou com traição, com amor ou com indiferença. Deus e a humanidade estão sempre envolvidos no processo de revelação. A Bíblia foi escrita por seres humanos, mas proclamada como Palavra de Deus.

A Palavra de Deus continua hoje a servir como um sistema de comunicação entre Deus e a humanidade, seja como revelação seja como encontro. É muito importante – diria, indispensável – que estudemos a sua mensagem. Mas a menos que esse estudo conduza a um encontro pessoal entre nós e Deus, ele terá falhado no propósito divino e estará isento do poder que transforma o coração. Ellen White diz: *“Aquele que com espírito sincero e dócil estuda a palavra de Deus, procurando compreender as suas verdades será levado em contacto com o seu Autor; e, a menos que não o queira, não haverá limites às possibilidades para o seu desenvolvimento.”* Educação, p. 125.

Inspiração e Iluminação: A Função do Espírito Santo

A intervenção do Espírito Santo na recepção e na redacção das Sagradas Escrituras é afirmada em muitos testemunhos dos seus autores. Milhares de textos da Bíblia referem a origem sobrenatural das mensagens dos profetas. David afirmou: *“O espírito do Senhor falou por mim e a sua palavra esteve em minha boca”* (II Sam. 23:2). Quando Ezequiel descreve a forma como as suas visões chegaram até ele, emprega expressões como: *“Entrou em mim o espírito... e falou comigo”, “caiu, pois, sobre mim o Espírito do Senhor e disse-me”, “levantou-me o espírito, e me levou”* (Ez. 3:24; 11:5; 43:5). Paulo considera o ministério profético como um dom do Espírito Santo (I Cor. 12:7-

10). Pedro, em dois textos fundamentais, afirma explicitamente a inspiração do Espírito Santo no ministério dos profetas: *“O Espírito de Cristo, que estava neles”*; e acrescenta, *“porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo”* (I Pedro 1:10 e 11; II Pedro 1:21).

Encontramos essa mesma afirmação explícita sobre a inspiração nas palavras de Paulo a Timóteo: *“Toda a Escritura,*

Aquele que com espírito sincero e dócil estuda a Palavra de Deus será levado ao contacto com o seu Autor.

divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (II Tim. 3:16 e 17).

O poder transformador da Palavra de Deus reside no facto de esta ser inspirada; a presença do Espírito Santo está nas suas páginas. É essa actividade sobrenatural do Espírito na obra e na vida dos seus autores que confere à Bíblia um poder de persuasão sem paralelo, uma força espiritual irresistível, a capacidade de domar o espírito humano rebelde, para ensinar, corrigir, instruir em justiça, aperfeiçoar, transformar e converter a alma dos seus leitores, habitando-os para toda a boa obra.

A obra do Espírito Santo não termina com a inspiração do escritor bíblico, mas continua no processo de iluminação. Noutras palavras, o Espírito ilumina o leitor da Bíblia, tal como Jesus prometeu (João 14:17; 15:26; 16:8 e 13).

Aceitar a Autoridade da Palavra

Por fim, o terceiro agente no processo de revelação é o crente, que

no uso e exercício desta liberdade torna possível ou impede o poder transformador da Palavra de Deus. Logo que a Palavra de Deus é recebida como revelação de Deus e aceite a sua inspiração plena, ela torna-se no espírito humano uma fonte de autoridade incontestável.

O crente que aceita com fé e confiança a autoridade normativa da Palavra de Deus incorpora os seus santos princípios na sua vida e no seu estilo de vida. Os ensinamentos e os preceitos da Bíblia tornam-se parte integrante da vida e do carácter dessa pessoa, e, mediante a obra simultânea do Espírito Santo, fazem dele uma nova criatura. Pedro descreve este processo da seguinte maneira: *“Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre”* (I Pedro 1:23).

A renúncia da nossa vontade autónoma à iluminação do Espírito e à autoridade soberana da Palavra de Deus como regra de fé e prática, gera em nós um novo nascimento de esperança, vigor e carácter.

Ellen White afirma: *“A energia criadora que trouxe à existência os mundos está na Palavra de Deus. Esta Palavra comunica poder, gera vida. Cada mandamento é uma promessa; aceito voluntariamente, recebido na alma, traz consigo a vida do Ser infinito. Transforma a natureza e recria a alma à imagem de Deus.”* (Ibid., p. 126).■

Tópicos para Discussão:

1. Reveja como o autor explica a atracção permanente da Bíblia.
2. Compare e contraste as fontes onde encontramos o conhecimento acerca de Deus. Que importância têm estas fontes para os diferentes povos e culturas com que nos deparamos?

Carlos Puyol é secretário da Divisão Euro-africana



Preciosa é a Palavra

Encontramos na Bíblia Clareza e Conforto

Há cerca de uns dez anos, os ladrões assaltaram uma arrecadação que tínhamos alugado temporariamente e roubaram praticamente todos os pertences da nossa família. Um pequeno pedaço de papel com a caligrafia da minha mulher foi tudo o que restou para confirmar que ali naquele lugar tinham estado todas as nossas coisas enquanto procurávamos uma casa para residir.

O prejuízo financeiro foi arrasador, mas houve perdas maiores que começaram a surgir. Entre os artigos que os ladrões pensavam que podiam vender para obter dinheiro fácil contavam-se caixas com fotografias de valor incalculável, livros e cartas pessoais. Desaparecera a nossa biblioteca, que levava vinte penosos anos a constituir. Ficámos sem fotografias que retratavam o desenvolvimento dos nossos filhos desde que nasceram. O mais doloroso foi que os ladrões levaram caixas com fotografias e cartas da minha mãe, que falecera quase vinte anos antes, com apenas 49 anos de idade.

A perda das recordações relacionadas com a vida da minha mãe foi arrasadora, tanto mais que eu começara a organizar papéis e fotografias na esperança de virem a ser a base de um livro a publicar. Essa esperança praticamente extinguiu-se com a perda de tanta coisa insubstituível.

Jamais esquecerei a emoção que me dominou quando, uns meses mais tarde, ao limpar uma gaveta de uma cómoda atafalhada, descobri uma carta da minha mãe. Foi uma descoberta sensacional. Embora não se tratasse de nada mais do que traços numa folha de papel, aquela carta era preciosíssima. A caligrafia dela recordava-me o que eu tinha visto nos álbuns dos velhos tempos. A sua voz tornou-se audível na minha mente, à medida que eu ia lendo, devagarinho e carinhosamente, cada uma das suas palavras.

De alguma forma, a intensidade do problema que eu atravessava diminuiu ao recordar os sábios conselhos dela e o seu grande exemplo. O poder de comunicação da minha saudosa mãe foi, naquelas circunstâncias, maior do que eu poderia imaginar. Como me trouxeram força as palavras que a minha mãe tinha escrito!

Contudo, mesmo uma carta escrita por uma mãe, que tinha morrido quase duas décadas antes, reduz-se à

insignificância quando comparada com o impacto da revelação de Deus encontrada na Bíblia. A comparação com a carta da minha mãe não se enquadra perfeitamente, porque nós servimos um Salvador ressurrecto. O nosso Deus não está morto. Não nos falta comunicação do Céu, que nos chega através da oração e comunhão, mas a Bíblia representa de facto uma fonte preciosa, e em primeira mão, graças ao nosso relacionamento com o

Autor, Jesus Cristo.

A minha experiência pessoal com a Palavra tem-na comprovado vez após vez como um tesouro digno de ser apreciado e partilhado, um verdadeiro motivo de alegria na minha vida. De uma forma espectacular, há alterações positivas que ocorrem na minha maneira de pensar e de viver, à medida que eu dedico tempo para ler sistematicamente a Bíblia.

*A Palavra de Deus,
tal como ela é,
continua a ser o
suporte de toda a
nossa esperança.*

Uma Coleção Incrível

A Bíblia, como carta de Alguém que nos ama muito, tem um valor incalculável, mas as suas páginas envolvem muito mais. O seu valor literário já justificava a sua leitura, mesmo que não se tivesse em conta a sua origem divina. Que outro livro pode comprovadamente afirmar que torna mais sábios os seus leitores? É o que nos lembra o Salmo 19:8: “*Os preceitos do Senhor são rectos e alegram o coração: o mandamento do Senhor é puro e alumia os olhos*” ou, como diz uma outra versão, “*A lei do Senhor é perfeita e dá vida nova. Os mandamentos do Senhor são fiéis; dão sabedoria aos homens simples*” (TIC).

Eu já vi na realidade este processo em funcionamento. Já tive o privilégio, através dos anos, de conhecer muitos crentes mais velhos que nunca tinham tido oportunidade de estudar na escola. Não obstante, quase sem excepção, o seu temperamento, a sua maneira de falar, e até a sua fisionomia pareciam distintos e enobrecidos pela influência da Bíblia. Que ninguém tenha dúvidas: este é um livro poderoso!

Nenhum livro na história humana consegue ombrear com a vastidão e a profundidade desta Palavra:

“Em sua vasta série de estilos e assuntos, a Bíblia tem algo para interessar a todo o espírito e apelar a cada coração. Encontram-se nas suas páginas as mais antigas histórias, as mais fiéis biografias, princípios governamentais para orientação de Estados, para a direcção do lar, princípios estes que a sabedoria humana jamais igualou.

Contém a mais profunda filosofia, a poesia mais doce e sublime, mais patética e apaixonada. Os escritos da Bíblia são de um valor incomensuravelmente acima das produções de qualquer autor humano, mesmo considerados sob este ponto de vista; mas de um escopo infinitamente mais amplo, de valor infinitamente maior, são eles sob o ponto de vista da sua relação para com o grandioso pensamento central.” Orientação da Criança, p. 505.

Também não se pode passar por alto a importância da Escritura como um elo de fé na ligação com a história do povo de Deus e de milhares de vidas exemplares. As Escrituras ligam-nos à sabedoria e à experiência daqueles que permaneceram fiéis em tempos idos, transmitindo-nos a inspiração para as nossas próprias lutas.

“Por meio do estudo da Bíblia, mantemos uma conversação com patriarcas e profetas. A verdade é apresentada numa linguagem elevada, que exerce um poder fascinante sobre a mente; o pensamento ergue-se acima das coisas da terra e é levado a contemplar a glória da futura vida imortal. Que sabedoria humana se pode comparar com a grandiosidade da revelação de Deus?” Fundamentos da Educação Cristã, p.130.

Um Recurso de Sobrevivência

A descrição que Ellen White faz da experiência de João, o autor do livro Apocalipse, na Ilha de Patmos, sempre me fascinou, pois ilustra a forma como as Escrituras conseguem trazer alegria nas circunstâncias mais desoladoras e ligação com Deus mesmo quando estamos tão sós.

Depois de ter sido espetacularmente liberto do caldeirão de óleo a ferver, João podia bem ser desculpado por qualquer rancor que sentisse face ao seu desterro. Só que essa experiência não se podia tornar numa punição para o último dos discípulos. A sua fé no Deus das Escrituras predispo-lo a estar aberto ao que Deus pudesse querer comunicar naquele lugar inóspito.

Ellen White sugere que quando João via as nuvens por cima dele, naquela ilha relativamente pequena e deserta, imaginava que elas eram as mesmas que tinham passado por cima do Templo em Jerusalém. Ele reparava nos cortes feitos na superfície vulcânica e regozijava-se na onipotência de um Deus que podia tanto mandar às águas que cobrissem a terra como ordenar-lhes que recuassem

ao Seu comando. Maravilhava-se por, mesmo naquela recortada ilha escolhida como colônia penal pelo imperador de Roma, a autoridade divina poder controlar as águas com a ordem “Até aqui e não mais”.

Em vez de dar lugar à ideia de que ele era o desprezado do Senhor, João tirava partido de todos os estímulos sensoriais para se aperceber dos meios pelos quais Deus lhe manifestava ali a Sua presença e o Seu amor. Não é de admi-



rar que um homem cujos sentidos estavam tão sintonizados com a voz de Deus estivesse “em espírito no dia do Senhor”. As Escrituras, que tinham sido o padrão da sua vida, eram agora o seu recurso de sobrevivência e consolação.

É claro que as esperanças de João não foram iludidas. Aquele pedaço de terra, que haveria de ser a sua última habitação, transformou-se virtualmente num centro de comunicações onde recebeu e registou uma visão espectacular do alcance da história humana. Aquilo que poderia ter sido a punição máxima tornou-se a alegria suprema, quando João foi abençoado com a redacção do último livro da Bíblia.

A Palavra que foi revelada a João ainda hoje é eficaz para os filhos de Deus que estão destinados a sobreviver sob as mais exigentes circunstâncias. É verdade, Deus continua a chegar até à humanidade mediante as várias avenidas sensoriais, mas a principal fonte da Sua revelação continua a ser a Palavra Escrita de Deus, a Bíblia.

À medida que este planeta se vai tornando cada vez menos hospitaleiro para os filhos de Deus, e à medida que o Espírito Santo Se vai retirando daqui, a Palavra vai-se tornando cada vez mais o nosso recurso de sobrevivência neste

ambiente hostil. Que glorioso privilégio nós temos, de podermos confiar nessa maravilhosa lista de promessas bíblicas, tão certas como o nascer do sol. O claro fracasso das estruturas da sociedade em dar resposta aos anseios humanos impele os crentes para a Palavra. Neste meio ambiente incerto e inseguro, precisamos de ter uma fonte reconhecida tanto de verdade como de consolação.

Há pessoas hoje em dia que parecem desejosas de limitar as implicações das Sagradas Escrituras na nossa vida. Sentem-se perturbadas pela atribuição de uma autoridade normativa ilimitada à Palavra de Deus, pelo que a reduzem a mais um dos “grandes livros” do mundo. Aceitar tal limitação é ficarmos condenados a um exílio sem o nosso maior recurso. A Palavra de Deus, tal como ela é, continua a ser o suporte de toda a nossa esperança.

Um Amor à Verdade

A Bíblia tem um significado muito grande para mim, porque, tal como aquela carta da minha mãe, perdida durante tanto tempo, ela é um precioso meio de comunicação de um Deus que me ama. E o Seu amor não me abandona, pois foi Ele que me buscou. As Escrituras edificam-me, aguçam o meu espírito e formam-me à imagem de Cristo.

O meu compromisso não é apenas o de me familiarizar com este Livro precioso, mas o de amar tanto a verdade como o Senhor da verdade que ele revela. ■

Tópicos para Discussão:

1. Descreva como a Bíblia tem funcionado como meio de comunicação pessoal de Deus para si.
2. Como é que os desafios à autoridade da Palavra de Deus afectam a sua vida e a dos que lhe são próximos?

Walter L. Pearson, Jr., é orador/director do ministério na televisão *Breath of Life*.



Alegria na Palavra

Principalmente nestes tempos de dor, confusão e desânimo

Eu ouvi hoje a alegria – nos gritos de uma criança que corria atrás de bolas de sabão, no cântico cadenciado de um pardal, no jubiloso saltitar de um regato da montanha.

Eu vi hoje a alegria – nos olhos brilhantes de uma jovem noiva, no abanar da cauda de um cachorrinho a dar as boas vindas ao dono, no rosto de uma menina que saltava à corda à saída da escola.

Eu senti hoje a alegria – no calor do sol, no ritmo de um cântico de louvor, no aperto contra o peito do homem a quem eu amo.

Eu encontrei hoje a alegria – nas páginas de um velho livro, na minha hora passada com a eterna Palavra de Deus, na presença d'Aquele que é a fonte de toda a alegria.

No meu encontro desta manhã com Cristo nas Escrituras eu encontrei “abundâncias de alegria” – calor, vivacidade, música, riso, luz do sol, rosas e um infinito de possibilidades. O meu coração cantou, os meus olhos dançaram, e a minha voz vibrou em cânticos de louvor. Minha era a alegria, captada num momento com o Senhor na Sua Palavra.

Rita Armstrong é outra pessoa que encontrou a alegria na Palavra. Ela tinha vivido numa montanha russa emocional durante a maior parte da sua vida. Disfarçava a sua infelicidade, mas sentia-se muitas vezes desanimada.

Então, um dia, dedicou algumas horas a meditar sobre a Palavra de Deus, o Seu poder e o Seu amor. Recordou a certeza que tivera em criança de que Jesus a amava e, depois, pensou no Céu e na alegria que havia de sentir quando estivesse finalmente na presença de Deus. Lembrou-se das palavras de Hebreus 13:8: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.”

Jesus não pode mudar, pensou a Rita. Ele amava-me quando eu era menina, Ele vai-me amar quando eu chegar ao Céu, e Ele ama-me agora! A alegria e o amor inundaram-na. De repente, percebeu que Deus se interessava por ela – que ela era importante aos olhos de Deus! Deu um salto e dançou à volta da casa, cantando repetidamente: “*Eu sou importante para Deus! Eu sou importante para Deus!*”⁽¹⁾

“Na tua presença há abundância de alegrias” (Sal. 16:11).

Numa certa manhã, acordei a sentir as tensões da vida a actuarem no meu corpo. Doíam-me as costas, a cabeça, os

pés, e nem sequer tinha saído ainda da cama! Pensei em tudo o que ficara por fazer na véspera, coisas que teriam agora de ser acrescentadas à minha lista do novo dia. Lamentei-me e voltei-me para o lado, mas finalmente saltei da cama. O meu coração estava apertado e o meu espírito, desanimado. Sentia-me fraca e vulnerável.

Nessa manhã, concentrei-me em Sofonias 3:17: “O

Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti, com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti, com júbilo.”

Imaginei-me pequenina, a vir ter com o meu Pai celestial para Ele me tomar nos Seus braços e dizer-me: “Ouve, Dorothy, Eu tomo conta de tudo.” Pude imaginar que Ele me abraçava enquanto cantava um alegre cântico de amor para me acalmar. Senti o calor do Seu abraço e a Sua alegria trouxe-me um vigor renovado.

Depois desse encontro com a Palavra de Deus, fui capaz de passar

o dia com o coração aliviado. A meio da tarde tinha dado conta dos 17 assuntos inscritos na minha lista para tratar nesse dia. Chegada a casa, preparei um refresco de limão, sentei-me no jardim a desfrutar das flores e a apanhar o sol do amor de Deus. Foi um dia alegre! Que diferença conseguiu a Palavra! “*A tua palavra foi, para mim, o gozo e alegria do meu coração*” (Jer. 15:16).

Joyce Landorf Heatherley encontrou força e alegria na Palavra depois do seu divórcio. Na altura, ela sentira-se abandonada por toda a gente, incluindo Deus. Atordoada pela dor e incapaz de se concentrar no estudo da Bíblia ou na oração, parecia incapaz de fazer as coisas mais simples.

Um dia, ao limpar o pó a uma mesinha, pegou na sua Bíblia e deixou-a escapar por entre os dedos. Ao cair, abriu-se em Romanos 8, e os seus olhos fixaram-se nos versículos no final do capítulo: “*Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.*” (versículos 38 e 39).

Joyce pegou na Bíblia e levou-a para o piano, onde a colocou. A partir daí, todos os dias se sentava ao piano e lia, por entre lágrimas, aquelas palavras vez após vez. Meditando nessas palavras todos os dias, recuperou a alegria e a esperança na sua vida. Sentia a amável presença do Senhor. A alegria preenchia aqueles momentos com Deus, sentada no

*Com o coração
despedaçado, ela
chorou no silêncio
da noite
tropical.*

banco do piano, a ouvir Deus falar-lhe através da Sua Palavra.⁽²⁾

“A alegria do Senhor é a vossa força” (Neem. 8:10).

Darlene Rose era missionária na Nova Guiné quando rebentou a II Guerra Mundial. Os soldados japoneses capturaram-na e ao marido e mantiveram-nos presos separadamente em campos de concentração no mato.

Precisamente antes de ser milagrosamente salva soube da morte do marido.

Nessa noite, quando as luzes do campo se apagaram, ela deitou-se com o rosto na esteira, desejando um ombro amigo onde descansar a cabeça a latejar, ou alguém que a envolve com um braço amigo. Sentia que toda a alegria tinha desaparecido com a perda do marido e pensou que nunca mais seria capaz de sorrir. *“Senhor, onde estás Tu?”* Com o coração despedaçado, chorou no silêncio da noite tropical. *“Vês o que eu estou a sofrer? Ligas alguma importância a isso?”* Foi então que silenciosamente o Senhor lhe falou ao coração as palavras de Isaías 61:1-3: *“Enviou-me a restaurar os contritos de coração... a consolar todos os tristes... A ordenar acerca dos tristes que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado.”*

De tal modo real lhe pareceu a presença de Cristo que ela, em silêncio, derramou ao Seu ouvido todas as suas mágoas, apercebendo-se de que Ele registava cada palavra por ela murmurada. Ela sabia que Ele compreendia o esmagador sentimento de solidão, a dor demasiado profunda para se pronunciar. Darlene sentiu que Ele chorava com ela e Se preocupava com o seu estado. Mais tarde, ela escreveu o seguinte acerca dessa noite: *“Eu ia descobrindo a consolação do Espírito Santo. Durante aquelas horas negras, adormeci. A espada da dor penetrara profundamente dentro de mim, mas Ele ungira-a com óleo.”* Na manhã seguinte o rosto de Darlene irradiava a alegria interior que descobrira na presença de Cristo através da Sua Palavra.⁽³⁾



Passei, não há muito tempo atrás, por um período de trevas. Era-me impossível suportar a dor do presente, mas não conseguia descortinar uma esperança para o futuro. Por fora, tentava sorrir; por dentro, sentia-me totalmente fragilizada, com a alma a despedaçar-se. Foi então que li Isaías 9:2 e 3: *“O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz. Tu multiplicaste este povo, a alegria lhe aumentaste: todos se alegrarão perante ti.”*

“Senhor, vem até mim com a luz e a alegria da Tua presença,” escrevi então no meu diário, “Conduz-me das trevas para a Tua luz.” “Deixa-me cuidar das sombras que te envolvem,” sussurrou Ele.

“As sombras na minha vida são muitas, Senhor”, comecei eu. E durante vários minutos anotei as minhas preocupações com o pecado, com o fracasso, com os problemas com a saúde, com os filhos, com os netos, com compromissos profissionais e com outros projectos. Confiei ao Senhor nessa manhã nove grandes motivos de preocupação.

No meu diário, escrevi: “Senhor, Tu és a minha luz, a minha alegria e o meu cântico! Vem até mim, Senhor! Aquece o meu coração, alivia o meu espírito. Por favor, Senhor, preciso de Ti, preciso tanto de Ti!”

Parecia que o sol brilhava pela primeira vez em muitas semanas! Transbordante de energia e esperança, senti-me capaz de enfrentar o dia com alegria, alegria que encontrei nos

momentos que dediquei a Deus e à sua Palavra. Eu tinha descoberto a verdade das palavras de Ellen White:

“O homem, criado para a comunhão com Deus, só nessa comunhão encontra a sua verdadeira vida e desenvolvimento. Criado para encontrar em Deus as suas maiores alegrias, em nada mais poderá achar aquilo que tranquiliza os anseios do coração e satisfaz a fome e a sede da alma. Aquele que com espírito sincero e dócil estuda a Palavra de Deus, procurando compreender as suas verdades; será levado ao contacto com o seu Autor.”

Educação, pp. 124, 125. E esse Autor é a fonte de toda a alegria.

“Tu multiplicaste... a alegria: todos se alegrarão em ti.” Isa. 9:3

Já descobriu pessoalmente o segredo de uma vida cristã feliz? Dedica algum tempo todos os dias à Palavra, na presença d’Aquele que é a fonte de toda a alegria? Segundo o apóstolo João, foi para isso que a Bíblia foi escrita, para nos fazer conhecer a alegria.

“Escrevemos isto para que a nossa alegria seja perfeita” (I João 1:4, TIC).■

(1) I. Howat, ed., *Light in the Middle of the Tunnel* (Luz a Meio do Túnel). Fern, Escócia: Christian Focus Publications, 1994, pp. 109-121.

(2) Joyce Landorf Heatherley, *Unworld People* (Gente que Não É do Mundo). Austin, Texas: Balcony Publishing, 1987, pp. 216-222.

(3) Darlene D. Rose, *Evidence Not Seen* (Evidência que se Não Vê). San Francisco: Harper Collins, 1990, pp. 109-113.

Tópicos para Discussão:

1. Com qual das pessoas mencionadas na leitura se identifica mais?
2. Pense em meios de melhorar a qualidade do tempo que passa com o Senhor.
3. O que é que mais o impressionou nesta leitura? Analise novas formas de testemunhar sugeridas por esta leitura.

Dorothy Eaton Watts é secretária associada da Divisão do Sul da Ásia em Hosur, na Índia.



São Elas que Testificam de Mim

Jesus é o centro de tudo isto

Há um livro recente, *The Word of the Lord* (A Palavra do Senhor), que nos lembra uma verdade muito importante: A Bíblia torna conhecido o Deus redentor.

Como isto é verdadeiro! E como é impensável que aqueles que respeitam a Bíblia se lembrem que ela é mais do que uma simples fonte de informação. É certo que as Escrituras nos trazem conhecimento, mas são também a Palavra de Deus “viva e eficaz” (Heb. 4:12).

Se quisermos verdadeiramente experimentar esse poder na nossa vida, devemos então não só entender o que a Bíblia nos diz, mas também a razão por que foi escrita. Como alguém disse, a Bíblia “foi dada ao homem para o capacitar a entrar na salvação.” Este é o “porquê” que nunca devemos esquecer.

Paulo compreendeu esta verdade fundamental. As Sagradas Escrituras, escreveu ele a Timóteo, “podem fazer-te sábio para a salvação” (II Tim. 3:15). O propósito da Escritura não é simplesmente fornecer informação religiosa, mas conduzir à salvação. Por isso Paulo acrescenta “pela fé que há em Cristo Jesus.” A sabedoria que conduz por fim à salvação não é um conhecimento intelectual das Escrituras, mas um conhecimento prático de Jesus Cristo, conhecimento que se adquire pela fé.

Num dos seus discursos para os Judeus, o próprio Jesus Se referiu ao objectivo para o qual as Escrituras foram escritas. O incidente aparece na que é talvez uma das passagens mais cruciais na Bíblia e revela-nos o objectivo supremo da Palavra Escrita. Aos confusos judeus disse Jesus: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam. E não quereis vir a mim, para terdes vida” (João 5:39 e 40).

Aqueles judeus eram talvez os melhores estudantes da Bíblia em todo o mundo. Liam contínua e meticulosamente a Palavra e analisavam o texto. E, no entanto, falhavam totalmente na compreensão do que tudo aquilo era. William Barclay comenta algures que “a água tem tantas probabilidades de se tornar pedra como a Palavra de Deus de entrar na cabeça deles.” E qual era a razão? Liam as Escrituras, não para ouvir a Palavra do Deus redentor, mas para encontrarem argumentos que servissem de suporte às posições pessoais.

Lembremo-nos uma vez mais durante esta Semana de Oração, ao reconhecermos a autoridade e o poder da Palavra de Deus, que é possível estudar as Escrituras por motivos

errados. A vida eterna não nos vem mediante o simples estudo e compreensão da Bíblia. Vem pela aceitação d’Aquele em quem a Bíblia se centra. Como Barclay diz de novo: “A função das Escrituras não é dar vida, mas apontar para Aquele que a pode dar.”

Jesus aplicou Ele mesmo este princípio na estrada de Emaús. A Bíblia conta que, para reanimar a vacilante fé dos desalentados discípulos, “começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras” (Lucas 24:27).

É espantoso o resultado desta divina exposição das Escrituras. Disseram eles um ao outro: “Porventura não ardia em nós o nosso coração quando ... nos abria as Escrituras?” (versículo 32). O verdadeiro poder da Palavra de Deus está na aplicação que ela faz a Jesus e à Sua grande obra de redenção. A vida eterna vem da Palavra incarnada, de Cristo, que é o ponto focal de toda a Escritura.

Como Tudo Acontece

O alcance do testemunho da Bíblia a respeito de Jesus é impressionante. Seriam necessários muitos volumes para o examinarmos em pormenor. Contudo, vemos aqui alguns pontos de ênfase específicos que esclarecem o objectivo da Bíblia e nos ajudam a captar de novo a sua mensagem salvadora. Na verdade, as Escrituras “testificam de Jesus.”

1. *São elas que testificam da Sua pessoa.* A Bíblia é a principal fonte de informação a respeito da existência de Jesus. Embora haja algumas referências casuais em literatura não bíblica, o único conhecimento garantido que temos acerca de Jesus é o da Bíblia. A figura histórica de Jesus é a do Jesus da história bíblica, o Jesus que nasceu no tempo de César Augusto e que foi crucificado às ordens de Pôncio Pilatos.

Este Jesus, esta figura história que viveu e morreu na Palestina do primeiro século, não é outro senão o divino/humano Filho de Deus. É este o testemunho inquestionável das Escrituras. “Emanuel, o ressuscitado.” Só Ele é o caminho para o Pai e para a casa do Pai. As parábolas e os milagres que impregnam as páginas dos Evangelhos são palavras e actos de uma Pessoa verdadeira, que viveu num tempo real e cuja vinda alterou os destinos da raça humana para todo o sempre.

Sem a Bíblia, não saberíamos nada de importante acerca de Jesus.

2. *São elas que testificam da Sua morte expiatória.* Sé é certo que as Escrituras testificam da vida e do ministério de Jesus,



é claro também que se concentram com grande pormenor na última semana da Sua vida. A morte de Jesus é indubitavelmente o ponto central dos Evangelhos. E por que razão? Porque a morte de Jesus foi diferente de qualquer outra morte na história humana.

A morte de Jesus na cruz do Calvário foi, e é, um acontecimento com profunda importância teológica e redentora. Ele morreu, não por Si ou por causa de qualquer coisa que tivesse feito. A morte de Jesus foi uma morte sacrificial, uma morte em substituição, uma morte expiatória. Paulo explica-o desta maneira: *“Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras”* (I Cor.

15:3). Jesus viveu para que pudesse morrer – *“por nós”* – como volta a afirmar Paulo (Rom. 5:8).

Tudo isto nos lembra que o Cristianismo, correctamente entendido, não nos oferece em primeiro lugar um exemplo e não é acima de tudo um processo de esclarecimento mental. A mensagem cristã trata da existência pecaminosa dos seres humanos e trata-a pela via da substituição e da expiação. As Escrituras, a este respeito, dão um testemunho eloquente. É algo central, indispensável e insubstituível.

3. *São elas que testificam da Sua justiça.* Por muito central e gloriosa que seja a cruz do Calvário, ela não é a

única provisão feita no plano divino para a salvação humana. Paulo afirma: *“Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus, pela morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida”* (versículo 10).

Ora a importância da vida de Jesus é que se tratou de uma vida justa. O testemunho da Bíblia é que esta justiça, presente apenas em Cristo, é a fonte e a base da justiça que os seres humanos pecadores precisam para serem salvos. *“Pela obediência de um, muitos serão feitos justos”* (versículo 19). O evangelho de acordo com Romanos é o evangelho segundo a justiça de Jesus.

Ellen White escreveu muito acerca desta bela verdade central. *“Somente as vestes que Cristo proveu podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Estas vestes da Sua própria justiça, Cristo dará a toda a alma arrependida e crente. ... Este vestido fiado nos teares do Céu não tem um fio de origem humana. Na sua humanidade, Cristo formou carácter perfeito, e ofereceu-nos esse carácter.”* *Parábolas de Jesus*, p. 311.

4. *São elas que testificam do Seu ministério intercessor.* Uma das verdades postas de lado pelo Cristianismo contemporâneo é a do ministério sacerdotal de Jesus no Céu. Não obstante, as Escrituras testificam claramente deste ministério de intercessão. *“Temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus”* (Heb. 4:14). Este Sumo Sacerdote pode compreender as nossas fraquezas e tentações. Ele identifica-Se com a raça humana, tendo sido um de nós, e anima-nos a vir totalmente até ao trono da graça.

Isto não é mera argumentação teológica. É parte integrante do plano divino para o resgate dos seres humanos. É a garantia de que não somos deixados a sós para enfrentar o inimigo, nem as poderosas, e por vezes aparentemente arrasadoras forças da nossa pecaminosidade humana.

“Jesus vive,” diz Ellen White. *“Ele morreu para abrir uma via de escape para a raça caída, e Ele vive hoje para fazer intercessão por nós, para que possamos ser exaltados até ocuparmos um lugar à Sua mão direita. Esperemos em Deus”* e *“lembremo-nos,”* diz ela, que *“por Ele podemos ser vencedores”* (*Testimonies*, vol. 2, pp. 591, 592).

Não admira que Charles Wesley tenha escrito com tanta convicção: *“Ergue-te, minha alma, Solta teus medos da culpa; O sangue do Sacrifício em teu favor resulta.”*

5. *São elas que testificam da Sua realeza e do Seu reino.* *“Coroai-O Rei dos Reis”* não é apenas um lindo hino. É uma afirmação do objectivo final de Deus, uma declaração de que a história avança para um destino divino. João

viu a *“Palavra de Deus”* com um novo nome – *“REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES”* (Apoc. 19:16).

As Escrituras dão um testemunho consistente e poderoso do facto de que no fim Jesus reinará em glória eterna. O mundo será purificado do pecado e restaurado ao lugar a que

A mensagem cristã que trata da existência pecaminosa dos seres humanos pela via da substituição e da expiação é central, indispensável e insubstituível.

tem direito no Universo. O relato diz: *“Eu, Jesus, envie o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas”* (Apoc. 22:16).

Tudo isto é a conclusão prevista e necessária para a história humana. O *“acontecimento Cristo”* envolve na sua grande amplitude cósmica todas as facetas da actividade redentora de Jesus. Ele é o alfa e o omega, o princípio e o fim, o autor e o consumidor da nossa fé. Jesus virá – na realidade, tem de vir – para levar a uma conclusão triunfante o plano da salvação e para assumir o Seu legítimo lugar como governante do Universo.

Que grandiosa perspectiva a que antecipamos! E que testemunho! Com alegria reafirmamos que as Escrituras testificam de Jesus desde o princípio até ao fim. Aquele que é a semente da mulher em Génesis é também o digno cordeiro em Apocalipse. Sem Ele, a

Bíblia não teria sentido, seria uma história sem enredo, sem herói, sem desenlace e sem credibilidade.

Daí que a pergunta surja de novo com redobrada insistência: Afinal, o que significa para nós a Bíblia? Por que é que a lemos? Por que razão estudamos o seu texto sagrado e inspirado?

Será possível que examinemos as Escrituras da mesma forma que os Judeus nos dias de Jesus e que, como eles, talvez também não entendamos nada? Já compreendemos realmente que a Palavra Escrita foi dada para nos conduzir ao conhecimento da Palavra que Se fez carne? E, mais importante de tudo, estamos nós dispostos a vir a Ele todos os dias, numa fé simples e confiante, para que possamos alcançar a vida? Só dessa maneira poderemos experimentar de facto a força poderosa da Palavra de Deus. ■

Tópicos para Discussão:

1. Partindo da experiência dos Judeus com as Escrituras, que perigos vê para os crentes da actualidade e para os Adventistas em particular?
2. Analise cinco das formas como as Escrituras testificam de Jesus. Qual delas acha mais significativa para a sua vida pessoal?
3. Pense nas possibilidades de utilizar uma ou todas aquelas cinco formas para partilhar o evangelho com os outros.

Bryan W. Ball era, até se aposentar em Dezembro de 1997, presidente da Divisão do Pacífico Sul, com sede em Wabroonga, na Austrália.



O Poder Único e Impulsionador da Palavra de Deus

Nenhum outro livro se lhe pode comparar.

Uma das provas internas da inspiração da Bíblia é o seu poder impulsionador. A Bíblia é, neste aspecto, diferente de todos os outros livros. Além disso, a Bíblia foi traduzida em mais línguas do que qualquer outro livro, mantendo sempre o lugar cimeiro no número de exemplares distribuídos. A Bíblia é o livro mais amado, mais lido e mais apreciado no mundo devido ao seu enorme poder para influenciar positivamente os seres humanos.

Nenhum outro livro teve tanto impacto na vida humana como a Palavra de Deus. E as razões são estas:

1. As Escrituras trazem o conhecimento da vida eterna às almas perdidas. Jesus disse: *“Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”* (João 5:39). Noutras palavras, as Escrituras falam de Cristo aos pecadores condenados à destruição eterna, apontando-O como *“o caminho, a verdade, e a vida”* (João 14:6).

Jesus viveu pessoalmente a diferença. Quando recebeu a notícia de que um dos Seus amigos mais dilectos, Lázaro, tinha morrido, isso poderia significar uma separação para sempre – se Deus não tivesse preparado um plano de salvação. Jesus voltou-Se para a chorosa Marta e disse-lhe: *“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá”* (João 11:25 e 26).

Milhões de crentes morreram já na fé em Cristo Jesus, aguardando agora a manhã da ressurreição, quando receberão a vida e a imortalidade do Salvador que regressa – Ele, a vida e a ressurreição.

Os seres humanos em pecado sentem a preocupação da vida e da morte. Pensam seriamente na morte e temem a separação eterna dos seus entes queridos. Satanás tem tirado partido desta fraqueza humana, disseminando a crença na imortalidade da alma. As Escrituras, porém, revelam que só em Cristo há vida eterna. Crendo no nome de Jesus, uma pessoa condenada à morte eterna receberá a vida para todo o sempre.

2. As Escrituras transformam vidas. Um dos objectivos e uma das funções das Escrituras é transformar uma vida de pecado numa vida santificada. Os pecadores ficam surpreendidos com a graça perdoadora de Deus tal como nos é apre-

sentada na Bíblia. *“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”* (Heb. 4:12).

Vi em tempos um documentário sobre missionários ocidentais que estavam a trabalhar como pioneiros nas

Filipinas. Esses missionários iam a pé pela mata numa área remota. De repente, um grupo de nativos surgiu do mato e barrou o caminho, ameaçando os missionários com lanças, espadas, arcos e flechas.

Os missionários tentaram explicar qual era o trabalho deles, mas a barreira da linguagem só veio criar ainda mais problemas e mal entendidos.

Por fim, um missionário retirou uma

Bíblia do seu saco e, utilizando linguagem corporal e um quadro da crucificação, começou a explicar o amor sacrificial de Cristo.

De algum modo, o Espírito Santo operou no coração daquela gente, que começou a estudar a Bíblia com os missionários. Dias mais tarde tinham-se tornado crentes.

A Palavra de Deus tem poder para transformar corações em qualquer estado. Bêbados e drogados são curados por ela, desanimados ganham coragem, e mesmo pecadores cruéis tornam-se santos nas celas das prisões depois de a ler. Como diziam os dois discípulos um ao outro na estrada de Emaús: *“Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?”* (Lucas 24:32).

Que poder se encontra na maravilhosa Palavra de Deus!

3. As Escrituras conduzem as pessoas na vereda da justiça. A nossa caminhada da vida neste mundo entenebrecido pelo pecado exige um guia seguro. Muitas têm sido as veredas apontadas pelas filosofias e ensinamentos humanos, mas nada disso tem qualquer possibilidade de dar resposta satisfatória às muitas e desconcertantes questões sobre as condições da vida.

As Escrituras são *“um guia infalível em todas as circunstâncias, mesmo até ao fim da caminhada da vida”* (Ellen G. White, em *Signs of the Times*, 21 de Março de 1906). O salmista cantou: *“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho”* (Sal. 119:105). Assim como a luz ilumina a estrada à nossa frente, também as Escrituras nos ajudam a ver o trilho em que andamos.

A Palavra de Deus tem poder para transformar corações em qualquer estado.



As Escrituras dizem-nos o que é certo e o que é errado; que caminho seguir e qual evitar. Enquanto permanecermos fiéis à Palavra de Deus, nunca nos enganaremos no caminho para o Céu.

4. As Escrituras garantem a vitória eterna. O conflito de seis mil anos entre o bem e o mal chegará em breve ao fim. Como Satanás bem sabe que tem pouco tempo, cria às pessoas todo o tipo de tentações e de dificuldades. Ele *“anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”* (I Pedro 5:8). Como é que podemos resistir às tentações de Satanás e ser vitoriosos contra ele? Devemos estar armados com a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus é a arma mais potente que podemos utilizar nesta guerra espiritual. Quando Jesus foi posto à prova por Satanás no deserto, 40 dias depois do Seu baptismo, Ele não recorreu ao conhecimento do mundo ou à filosofia humana. Apenas Se serviu de um instrumento: *“Está escrito.”* Isto prova que a Palavra de Deus é a arma mais poderosa, útil e segura que os Cristãos possuem neste grande conflito entre o bem e o mal.

Paulo, ao explicar toda a armadura de Deus, admoesta-nos de modo a *“estar firmes contra as astutas ciladas do diabo”* (Efésios 6:11), aconselhando a

que tomemos *“a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”* (versículo 17).

Quando perdemos esta arma, ficamos indefesos e facilmente caímos presa do diabo.

“Satanás bem sabe”, escreveu Ellen White, *“que todos quantos ele possa levar a negligenciar a oração e o exame das Escrituras serão vencidos pelos seus ataques. Portanto, inventa todo o artifício possível para ocupar a mente.”* O Grande Conflito, p. 418. (P.A. 9ª Edição, 1984)

Mais tarde, ela escreveu: *“Vi uma velha e negligenciada Bíblia. Eles não fazem desse livro o seu tema de estudo nem regra de vida como deviam. Os jovens em particular são culpados desta falta. A maior parte deles está pronta, e encontra tempo suficiente, para ler praticamente qualquer outro livro. Mas a Palavra que aponta para a vida, a vida eterna, não é analisada e estudada diariamente. ...Histórias inúteis são lidas com toda a atenção, enquanto a Bíblia continua negligenciada.”* (Testimonies, vol. 1, pp. 134, 135).

A medida que se aproxima o fim do tempo da graça, os ataques de Satanás vão crescer de intensidade. *“Apenas os que foram diligentes estudantes das Escrituras”,* escreveu Ellen White, *“e que receberam o amor da verdade, estarão ao abrigo dos*

poderosos enganos que dominam o mundo. Pelo testemunho da Bíblia estes surpreenderão o enganador no seu disfarce.” O Grande Conflito, p. 502. (P.A. 9ª Edição, 1984) Apetrechemo-nos com a Palavra de Deus até que tenhamos os pés na Canaã celestial. ■

Tópicos para Discussão:

1. Recorde uma ocasião em que tenha sentido claramente o poder da Palavra de Deus. Que passagem estava a ler? O que é que estava a acontecer então na sua vida?
2. Três vezes Jesus respondeu às tentações de Satanás no deserto com um *“Está escrito...”* Como é que Satanás o tenta a si pessoalmente? Com que textos o enfrenta?
3. Os Adventistas foram chamados *“o povo do Livro”*. Isto quer dizer pureza doutrinária, estudo regular da Bíblia ou ambas as coisas? Acha que os Adventistas ainda são *“o povo do Livro”*?

Jairyong Lee é o diretor do Movimento Missionário dos 100, na América do Norte.



Temos a Palavra Mui Firme

Pedro põe claramente em contraste a luz e as trevas quando escreve aos crentes judeus e gentios convertidos na Ásia e nas regiões circunvizinhas para os encorajar e fortalecer-lhes a fé.

“*Temos assim mais assegurada a mensagem anunciada pelos profetas,*” assegura-lhes ele ao escrever a sua segunda carta. “*E vocês fazem bem em prestar-lhe atenção, pois é como uma lâmpada que brilha num lugar escuro até que chegue o dia, e que a estrela da manhã alumie os vossos corações*” (II Pedro 1:19, TIC).

Sempre que penso em trevas, lembro-me de uma experiência dramática que tive quando trabalhava como missionário entre os Índios Campas, na região amazônica do meu país natal. O dia fora cansativo. Saí de casa cedo e, embora já fossem cinco da tarde, ainda não tinha chegado ao meu destino. Pouco depois a

escuridão da noite rodeou-me, e era-me impossível ver qualquer coisa. Fiquei à mercê dos perigos de uma floresta desconhecida. Estava frio, e eu comecei a sentir-me receoso.

“Pastor,” disseram-me os índios, “se alguma vez tiver de passar a noite na mata, faça uma fogueira. A chama aquece e mantém afastados os animais selvagens e os insectos.”

A escuridão assusta, mete medo, causa pânico e leva muitas vezes ao desespero e à loucura. A escuridão é um símbolo de confusão e morte. Pondo em contraste a luz e as trevas, Pedro chama a atenção da igreja para o perigo de perder a luz por a rejeitar ou desdenhar dela.

A mensagem do nosso texto foi escrita por um homem simples, sem muita cultura, mas cheio do Espírito Santo, e foi dirigida a uma igreja que se estava a edificar firmemente na verdade. Era uma igreja jovem a viver o primeiro século da sua existência, mas já com falsos mestres a pretenderem introduzir heresias no seu meio.

A igreja primitiva, no seu primeiro amor, estava a ser perseguida por causa da fé firme em Cristo, mas a perseguição apenas levou os crentes a uma confiança cada vez maior no Senhor. Alguns foram humilhados e mal compreendidos, outros foram atirados às feras nas arenas romanas, e ainda outros, queimados vivos. No meio da dor e do sofrimento, a igreja continuou a crescer na medida em que os membros partilhavam o evangelho com o mundo conhecido de então.

Não há dúvidas de que o inimigo de Deus estava a ficar doído com o seu ódio contra os fiéis pioneiros da fé cristã: Que podia ele fazer para os destruir? Podia ele tornar o evangelho inoperante destruindo o valor da obra redentora de Cristo na vida dos indivíduos?

Foi então que o inimigo decidiu mudar de estratégia. Ele continuaria a perseguir e a matar os cristãos, mas, ao mesmo

tempo, atacá-los-ia no terreno sensível da fé e da doutrina. Em consequência, a igreja começou a ser invadida por um estranha forma de gnosticismo libertino. Os gnósticos acreditavam que o sistema mundano tinha como um dos seus objectivos a “destruição” do corpo. O corpo era comparado ao pecado, pois era material e, de acordo com o seu ponto de vista, a matéria era inerentemente má. Este conceito levou-os a concluir que os cristãos podiam cooperar com o sistema mundano “destruindo” o

corpo por meio de punição ou degradação.

O tipo de gnosticismo que invadiu a igreja em Colossos defendia a destruição do corpo através da punição. Nos dias de Pedro, porém, surgiu um outro tipo de gnosticismo, ensinando que o corpo podia ser destruído através de um estilo de vida devasso. A igreja foi então levada às “*concupiscências de imundícia*” (II Pedro 2:10). Parecia que os indivíduos tinham “*os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza*” (versículo 14).

Trevas. Intensa escuridão moral começava a envolver a igreja ainda nos dias de Pedro. Esta igreja que tinha resistido à perseguição e ao sofrimento não estava, provavelmente, ciente do perigo. Parecia indecisa, ao olhar as heresias que o inimigo ia introduzindo. Foi essa situação que levou Pedro a escrever a sua segunda carta à igreja. Este contexto histórico tornará mais fácil percebermos a mensagem do nosso texto: “*Temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça nos vossos corações.*”

A Palavra de Deus é a nossa única salvaguarda neste mundo entenebrecido. Hoje, tal com o fez tantas vezes no passado, o inimigo fará tudo para destruir a igreja de Deus. Ao nos aproximarmos dos momentos finais da história humana, quando um dia eterno está prestes a nascer e a

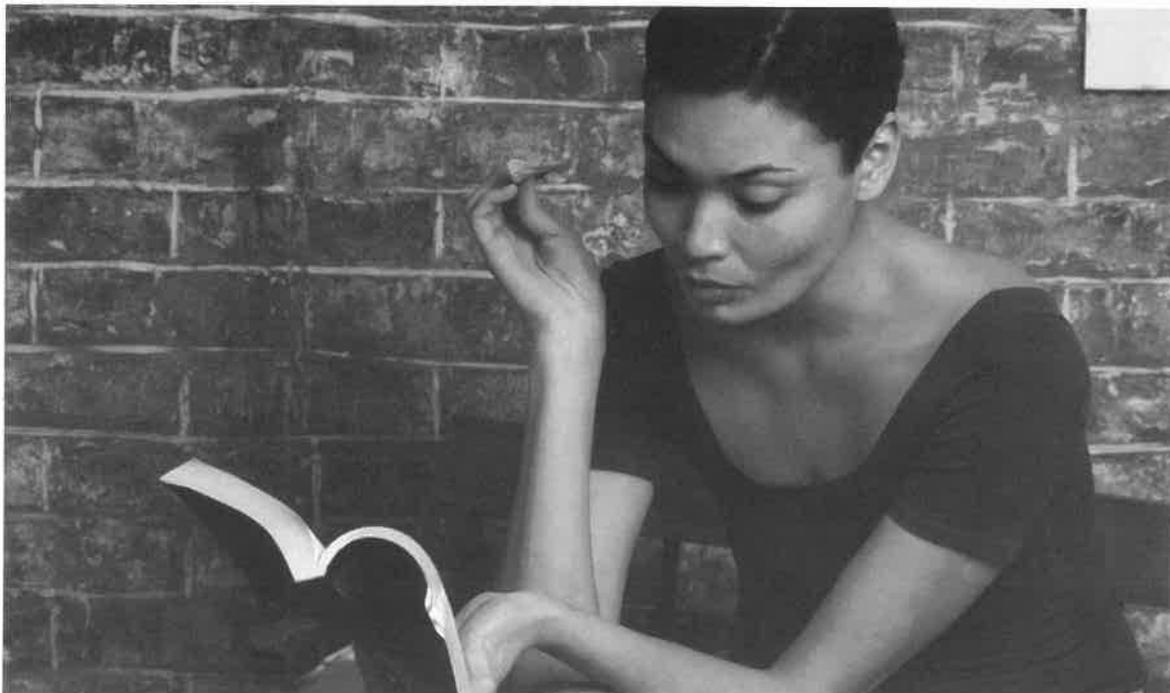
*As trevas não têm
poder quando
confrontadas com
a luz.*

glória da estrela da manhã prestes a aparecer, o inimigo atacará a igreja como nunca antes. Ele tentará deturpar a sã doutrina introduzindo ensinamentos de origem humana. É nesta altura que o Senhor nos aponta para a “palavra profética” como nossa única salvação.

Meus queridos, não a ponham em dúvida. Haverá homens e mulheres que, hoje mesmo, se levantarão entre nós para pôr em dúvida a Palavra de Deus, atribuindo-lhe níveis de inspiração, tentando racionalizar os claros princípios e ensinamentos bíblicos, e esforçando-se para que a verdade ceda às pressões sociais e culturais. Há longo tempo atrás a serva do Senhor profetizou-o: *“Levantam-se homens que julgam ter alguma coisa a criticar na Palavra de Deus. Expõem-na diante de outros como prova de superior sabedoria. Estes homens são, muitos deles, inteligentes, instruídos, possuem eloquência e talento, homens cuja vida toda é desassossegar espíritos quanto à inspiração das Escrituras. Influenciam muitos a ver segundo eles próprios vêem.” Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 17.

Precisamos de sabedoria para não sermos influenciados pelo liberalismo que marcha sob a norma da crítica histórica e para evitar ao mesmo tempo o radicalismo da direita que procura também perturbar a igreja como corpo organizado. Onde podemos nós encontrar ajuda para esta tarefa? O conselho de Pedro é que devemos prestar atenção à “palavra profética”. Isto significa crer na Palavra revelada e defendê-la como plenamente inspirada e digna de confiança, e não apenas como regra de fé e de prática.

Que lhe aconteceria a si se durante a noite a lanterna que alumiasse o caminho começasse a apagar-se? E que



aconteceria à igreja, num mundo de escuridão moral e espiritual, se a Palavra de Deus começasse a perder a sua autoridade? A Palavra é a única luz que temos para alumiar o nosso caminho; o farol que nos conduzirá em segurança ao nosso glorioso destino.

Se por qualquer razão fôssemos convencidos de que a Bíblia não é inspirada, como afirma ser (II Tim. 3:16), e se permitíssemos que as pressões sociais e culturais justificassem a violação de princípios e ensinamentos bíblicos, estaríamos a abrir a porta à completa desintegração da unidade da igreja. Não está o mundo a procurar justificar o amor livre, a homossexualidade e o aborto indiscriminado? Qual é o ponto de referência da nossa igreja? Pedro responde: *“Temos assim mais assegurada a mensagem anunciada pelos profetas. E vocês fazem bem em prestar-lhe atenção.”*

Este texto contém uma mensagem não apenas para a igreja, mas também para si e para mim. Está a viver na escuridão do sofrimento e da dor neste mundo? Sente a escuridão a toda a sua volta? Tem de tomar uma decisão urgente e não sabe como escolher? Abra a Palavra Inspirada. Ajoelhe-se e peça a Deus respostas. A Palavra é a sua luz, e, enquanto fizer dela a norma para a sua vida, não tropeçará, mas avançará em segurança pelo vale da sombra e da morte. A sua luz alumiará sempre o seu caminho, e nas suas pági-

nas encontrará esperança e certeza de que nunca estará sozinho.

Naquela noite, na floresta, acendi o fogo e senti-me seguro. Havia trevas à minha volta, estava frio e havia perigos. Havia insectos que emitiam ruídos estranhos. Eu, porém, sentia-me em segurança. Jesus estava comigo, e eu tinha uma luz. A escuridão não tem nenhum poder quando confrontada com a luz. Convido-o a regressar hoje a casa e a confiar na Palavra de Deus mais do que nunca antes. Não gostaria de a tomar de novo como digna de confiança, plenamente inspirada e como única regra autorizada para cada uma das nossas crenças? ■

Tópicos para Discussão:

1. Analise o significado de “palavra dos profetas” (II Pedro 1:19).
2. Que ensinamentos de origem humana utilizou Satanás para deturpar a sã doutrina nos nossos dias?
3. Que conselhos daria Pedro se tivesse de escrever uma carta à Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1998?

Alejandro Bullon é o secretário ministerial da Divisão Sul-americana.



O Poder da Verdade na Vida Diária

O mundo deve perceber uma diferença em nós.

As verdades contidas na Palavra de Deus não devem ser recebidas como mera teoria. Pela aceitação de Cristo como nosso Salvador pessoal, as preciosas verdades que a Palavra contém tornar-se-ão fios de ouro a ligar-nos a Cristo e uns aos outros. Assim como o poder penetrante do fermento produz uma transformação total na massa, também o poder da Palavra de Deus, mediante a Sua graça, operará uma transformação na alma.

Surge, porém, a pergunta: Por que há tantos que afirmam crer na Palavra de Deus, em quem não se vê reforma nas palavras, no espírito nem no carácter? Por que há tantos que não suportam ser contrariados nos seus propósitos e projectos, que manifestam um temperamento não santificado e cujas palavras são rudes, conflituosas e irascíveis?

A resposta é: Não estão convertidos. Precisam de nascer de novo. Não concederam à Palavra de Deus a oportunidade de realizar a sua obra no coração. Não permitiram que a luz do sol da justiça de Cristo brilhasse no templo da alma. As suas tendências naturais e cultivadas para o mal não foram trabalhadas pelo poder transformador da verdade e, como resultado, ficaram retidas as ideias preconcebidas. Tudo isto revela uma ausência da graça de Cristo e uma descrença no Seu poder de transformar o carácter. As verdades da Palavra de Deus esbarram numa grande necessidade prática – a conversão da alma mediante a fé.

Quando o crente se une a Cristo, essa fé manifesta-se na santidade do carácter, na obediência coerente a cada palavra que procede da boca de Deus. Os grandes princípios da Palavra de Deus não devem ser tidos como demasiado puros ou demasiado santos para serem incorporados na vida diária. As verdades da Palavra de Deus são verdades que chegam aos Céus e abarcam a eternidade, e, não obstante, devem ser incorporadas na vida humana. A influência da Palavra de Deus deve ter um efeito santificador no nosso falar, nos nossos actos, no nosso convívio com outros membros da família humana, devendo ter sob o seu controlo o temperamento e a

voz. O apóstolo exorta-nos: “Mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos, em toda a vossa maneira de viver, porquanto está escrito: Sede santos, porque Eu sou santo.”

É um erro qualquer pessoa pensar que pode em segurança ignorar com indiferença as pequenas coisas. Tanto no lar como na igreja há assuntos que são considerados “coisas pequenas”. Mas são essas “coisas pequenas” que produzem grandes resultados. São as “coisas pequenas” que disciplinam a alma e preparam o homem para agir com humildade sob grandes responsabilidades. O fermento da verdade é um princípio vivo. Tal princípio deve ser posto em prática nas pequenas coisas e deve exercer uma influência na vida do dia a dia. As coisas grandes e as pequenas estão sempre ligadas umas às outras. É porque as “coisas pequenas” nem sempre são vistas e associadas às de maior interesse que fracassam tantos cristãos confessos. Muitos cujo carácter está agora a ser pesado nas balanças do santuário são achados em falta porque não transpuseram a verdade para a vida prática.

*É um erro
qualquer pessoa
pensar que pode
em segurança
ignorar com
indiferença as
pequenas coisas.*

Porque não somos diferentes?

Como membros da família real, temos um concerto solene com Deus para promover a piedade no lar e na igreja. Contudo, muitos actuam como se as verdades da Palavra de Deus não existissem. O mesmo amor próprio, a mesma indulgência egoísta, o mesmo temperamento e o mesmo falar exaltado vêem-se na vida deles como na dos mundanos. O mesmo orgulho irritável, a mesma cedência às inclinações naturais, a

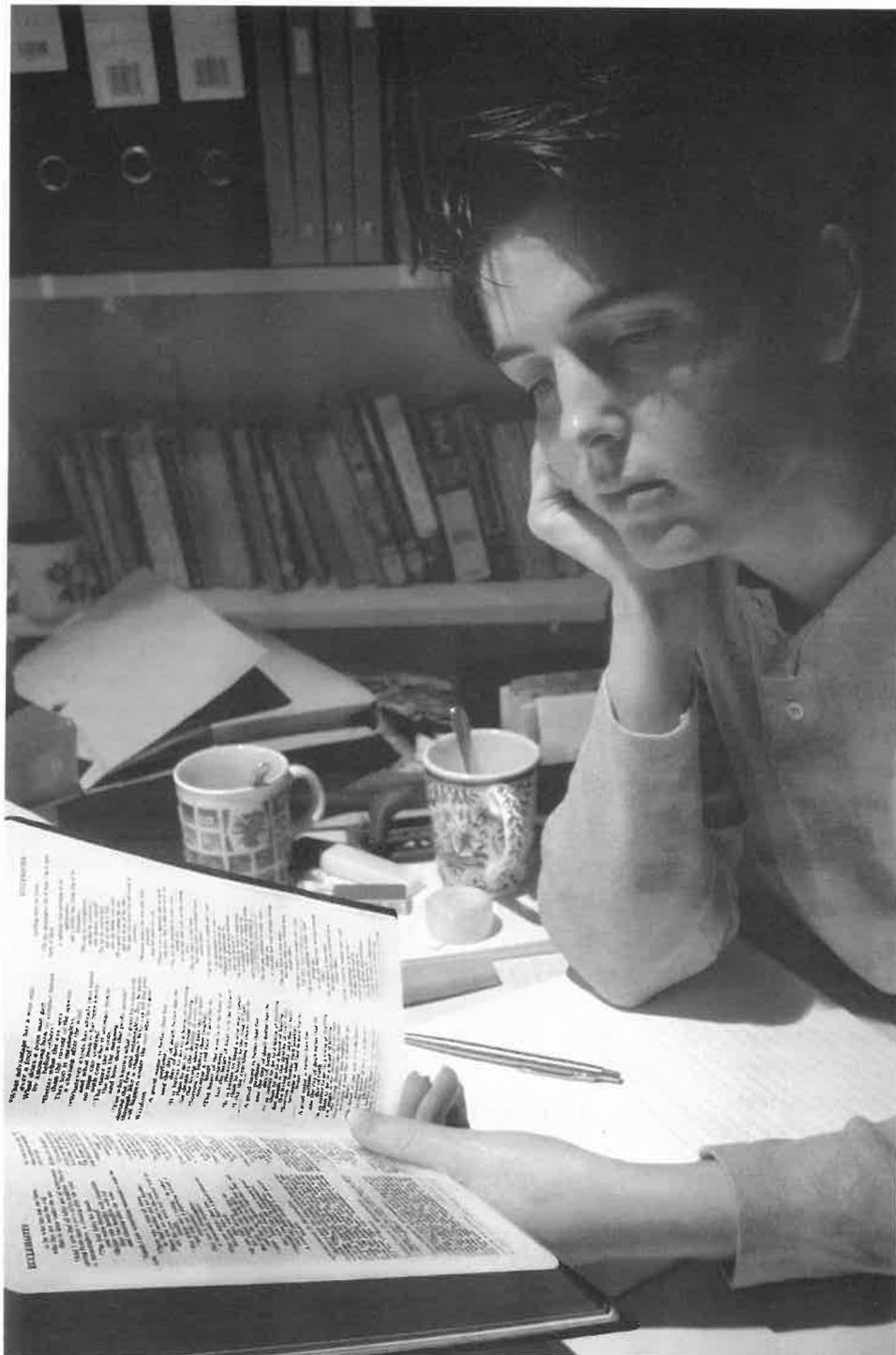
mesma perversidade de carácter vêem-se como se a verdade lhes fosse totalmente desconhecida. Fecham as janelas da alma e deixam de fora a justiça de Cristo, queixando-se depois que não têm alegria, nem certeza, nem felicidade no facto de serem na verdade.

Contudo, o pecado está mesmo à sua porta, pois não guardaram o fermento da verdade no coração. Quando as águas da vida correm em torrentes puras e suaves para o solo ressequido do coração, aparecem os frutos para a glória de Deus. Nessa altura, a verdade entrará em choque com a disposição perversa, com as tendências defeituosas, herdadas

ou cultivadas, que agora se revelam nas palavras e nos actos.

O fermento da verdade deve ter vida em si mesmo, ou deixará de expulsar do coração os erros mortais lá presentes. A Palavra de Deus admoesta os crentes: *“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes... isso fazei; e o Deus de paz será convosco.”*

Não deveria a consideração destes assuntos despertar cada crente para a solene resolução de ser mais fiel? As palavras da inspiração deviam ter valor para nós: *“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo.”* As Escrituras são-nos dadas para que lhes demos atenção e as ponhamos em prática. Como homens e mulheres que professam a santidade, precisamos de perguntar a nós mesmos: Somos obedientes à Palavra de Deus? Está o fermento da verdade escondido no coração, actuando no carácter e sujei-



tando todo o ser à vontade e aos caminhos de Deus? Precisamos do poder transformador de Deus. O fermento do mal, que opera em desobediência e negação da verdade, tem de ser erradicado, e o fermento da Palavra de Deus, implantado no coração para realizar com as suas propriedades vitais a restauração da imagem de Deus no homem.

A partir daí, tendo sido operada a transformação pelo fermento da verdade, há uma obra que nos é confiada.

para os discípulos uma nova revelação. Não que fossem novas, mas assim lhes pareciam, porque os seus olhos foram abertos para contemplar coisas maravilhosas na Palavra de Deus.

Fosse o anjo Gabriel ou um dos serafins enviado a este mundo para assumir a natureza humana e para ensinar aos homens os mistérios da ciência e do conhecimento de Deus, com que interesse os homens não ouviriam as suas instruções! Imagine-se

Cristo deu-nos a ordem: *“É-me dado todo o poder, no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado, e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos.”* *Signs of the Times* (Sinais dos Tempos), 27 de Outubro de 1898.

Examinai as Escrituras. – É plano de Deus que velhos e novos estudem a Sua Palavra. Isto é necessário para o crescimento intelectual e espiritual. Cristo deu-nos as Escrituras como regra de vida. Este livro contém os Seus ensinamentos e é digno do estudo mais atento. *“As palavras que eu vos disse,”* declarou Ele, *“são espírito e vida.”* Estas palavras, saídas dos lábios de Cristo com divina autoridade, foram

que ele era capaz de nos dar um exemplo perfeito de pureza e santidade, partilhando connosco todas as nossas tristezas, dores e aflições, e sofrendo o castigo dos nossos pecados, com que interesse não o seguiríamos nós! Como seria ele exaltado! Os homens haviam de querer colocá-lo no trono de David e reunir as nações sob a sua bandeira.

Se, quando esse ser celestial regressasse ao seu lar, nos deixasse um livro com a história da sua missão, com revelações respeitantes à história e ao destino do mundo, com que interesse não se abriria o selo desse livro! Com que ansiedade os homens haviam de procurar obter uma cópia! Homens de saber pegariam e estudariam as preciosas instruções, para benefício de gerações futuras. Milhares de todas as partes do mundo copiariam as palavras desse livro. As suas páginas seriam lidas e relidas com um interesse profundo. Durante algum tempo, todos os outros interesses ficariam subordinados a este.

No entanto, Alguém que ultrapassa tudo o que a imaginação possa apresentar veio a este mundo. Há perto de dois mil anos atrás, uma voz de estranho e misterioso significado foi ouvida do trono de Deus: *“Sacrifício e oferta não quiseste (mas um corpo me preparaste)... Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim; deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu.”*

O profeta Isaías apresenta um veemente testemunho acerca de Cristo: *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz.”*

De Si mesmo, Cristo declara: *“Antes que Abraão existisse, EU SOU.”* *“Eu e o Pai somos um.”* *“Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer. E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.”*

Cristo censurou os Seus discípulos pela lentidão de compreensão. Eles estavam influenciados pelos conceitos e tradições populares, de tal modo que as verdades pronunciadas pelo maior dos Mestres que o mundo já alguma vez

Como membros da família real, temos um concerto solene com Deus para promover a piedade no lar e na igreja.

conheceu eram para eles verdades perdidas. Cristo levou-os a compreender que os pusera na posse de uma verdade de cujo valor eles pouco suspeitavam. Depois da Sua ressurreição, ao caminhar com dois deles para Emaús, Jesus abriu-lhes o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras, e explicou-lhes o Velho Testamento de tal modo que eles viram nos seus ensinamentos um significado que nem os próprios autores tinham entendido.

As palavras de Cristo são apresentadas como pão do céu. À medida que os discípulos comiam as palavras de Cristo, a sua compreensão tornava-se mais viva. Ao buscarem diligentemente a verdade como um tesouro escondido, perceberam melhor o valor da graça e da justiça de Cristo. Quando compreenderam os Seus ensinamentos, passaram da obscuridade da aurora para o esplendor do meio-dia.

Não há nenhum autor humano cuja obra seja perfeita. É possível medir-se a profundidade do intelecto humano. Não são inesgotáveis as mais ricas minas da produção humana. Contudo, os mais altos, profundos e vastos relances da imaginação são incapazes de encontrar Deus. Há todo um infinito para lá de tudo o que podemos compreender com base na nossa capacidade própria. É o Espírito Santo quem tem de nos revelar. Há muitos que se dão por satisfeitos com as verdades superficiais da revelação. Há preciosas gemas da verdade que ficam ignoradas porque não lhes é reconhecido o valor. O estudante da Bíblia deve empenhar ao máximo a mente quando estuda a Palavra de Deus, pois o sentido da mensagem está muitas vezes escondido por baixo da superfície. O conhecimento que assim se adquire é como sementes celestiais plantadas pelo divino Semeador. *Signs of the Times*, 22 de Dezembro de 1898.

Tópicos para Discussão:

1. Que razões apresenta a autora para o facto de não haver diferença entre a vida dos crentes e a das pessoas do mundo em geral? Como é que tal problema podia ser corrigido?
2. A autora cita o nome de Gabriel numa ilustração intrigante, que serve de censura à forma como tratamos a Bíblia. Essa comparação teve algum impacto em si? Cite outros aspectos em que revelemos falta de apreço pelas bênçãos que Deus concede.
3. Recapitule o aspecto desta leitura que mais o impressionou e dê as suas razões. ■

Ellen G. White foi um dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A sua obra continua a ser uma voz profética entre os Adventistas.



Vamos Conhecer o Poder da Sua Palavra

POR CHARLES MILLS

Uma Nota para os Pais e Monitores

A Bíblia tem um lugar nas estantes de milhares deste mundo do que qualquer outro livro. No entanto, raramente experimentamos o seu poder. Porquê? Porque as Escrituras não são entendidas nem apreciadas por aquilo que são – a inalterável, redentora e transformadora Palavra de Deus.

As leituras que se seguem procuram apresentar a Bíblia às crianças, não apenas como Deus falando a toda a gente do mundo, mas como Deus falando-lhes directamente a elas. A minha prece é que o nosso Pai celestial vos segrede a vós também ao ouvido, enquanto procurais conduzir as mentes mais jovens para um melhor entendimento deste admirável livro.

Encontrarão aqui algumas actividades que conjuntamente com as crianças poderão desfrutar durante esta semana.

Comecem por criar uma página da história da família na Bíblia de cada criança.

Arranjem e conservem um lugar especial para a Bíblia de cada pessoa, seja em casa ou na sala de reuniões.

Façam da leitura da Bíblia uma parte do programa de cada dia. Podem até acender umas velas ou pôr música sacra a tocar suavemente para criar um ambiente de culto e adoração.

Dediquem tempo a interpretar o que for lido, em conselhos práticos e orientação para o mundo real.

SÁBADO

Cartas de Amor

Uma Jóia para Decorar

Hebreus 4:12: "A Palavra de Deus é viva e eficaz."

Recurso Visual

Arranje algumas cartas que tenha recebido recentemente de familiares ou amigos e coloque-as entre as páginas da sua Bíblia. Mostre às crianças o que fez e diga-lhes: "A Bíblia é como uma colecção de cartas de pessoas que conhecemos e de quem gostamos muito. Também me ensina acerca de Jesus e protege-me de muitas preocupações.



Sinto-me sempre melhor quando tenho notícias da minha família. A Bíblia ajuda-me a compreender o que anda a acontecer pelo mundo. Estas cartas e a minha Bíblia fazem-me feliz porque me lembram que há alguém que me ama e está a pensar em mim."

A seguir, mostre alguns exemplos preparados (sublinhados) dessas suas cartas, para depois ler da Bíblia um ou

dois textos favoritos, dos que inspiram e dão esperança. Conclua dizendo: "Esta semana vamos ver que mensagens de amor Deus pôs na Bíblia para todos os meninos e meninas presentes nesta sala."

História

Quando eu era menino, vivi num país muito longe deste onde estou agora. Aliás, havia um oceano imenso e muitos mares entre os meus avós, tios e tias, primos e primas, e o lugar onde a minha família foi morar. Chamava-se Singapura o país onde nós vivíamos, e os meus familiares viviam nos Estados Unidos da América.

Eu gostava tanto de Singapura! Tinha florestas com macacos e árvores carregadas de cocos. Íamos visitar lindos jardins de flores e assistir a festas esquisitas, onde as pessoas tocam umas músicas misteriosas e cantavam e dançavam ao ritmo dos tambores.

Quase todas as semanas nós recebíamos uma carta de alguém lá da longínqua América. Eu nunca tinha conhecido pessoalmente as pessoas que escreviam, mas parecia que todas elas se interessavam por mim. "Esta é da avó e do avô que estão na Carolina do Norte," dizia a minha mãe com o envelope na mão. "Olha, esta é do tio e da tia, de Nova York," anunciava ela toda entusiasmada.

Depois, lia-nos a carta a dizer que o meu primo estava com varicela, ou que o meu tio tinha arranjado um emprego novo, ou que a avó tinha escorregado e magoado o cotovelo. E não havia nenhuma em que quem escrevia não perguntasse: "E como é que vai o Charlie? Não se esqueçam de lhe dizer que temos muitas saudades dele e lhe mandamos beijinhos."

Mas quem são estas pessoas? - pensava eu.

Um dia, a minha família e eu metemo-nos num grande barco e viajámos durante semanas pelo meio do mar. “Já falta pouco tempo para conheceres as pessoas que escreviam as cartas,” dizia-me o meu pai. “Os primos e tios, até os avós, vão estar no porto, quando chegarmos a Nova York.” E lá estavam mesmo! Eu nunca tinha visto tantos abraços e beijos, e até alguns a chorarem todos contentes.

Foi engraçado que, embora eu nunca tivesse visto antes nenhuma daquelas pessoas, que agora nos abraçavam e beijavam e riam e choravam, parecia-me que já as conhecia a todas. E porquê? Por causa daquelas cartas. Embora vivéssemos em lados opostos do mundo, sentíamo-nos perto uns dos outros, porque dedicávamos algum tempo a escrever e a partilhar uns com os outros o que ia acontecendo na nossa vida.

São assim as cartas e o poder que elas têm. É assim também o poder da carta mais maravilhosa que Deus nos escreveu – a Bíblia. Ainda que haja oceanos de espaço a separar-nos, podemos ser amigos. Podemos sentir que conhecemos Jesus, apesar de ainda não termos visto a Sua cara.

Aplicação

Se Deus fala connosco através da Bíblia, como é que nós falamos com Ele? Claro, através da oração. A oração e a Bíblia andam sempre juntas, não é? Por que é que nós não decidimos agora mesmo usar a Palavra de Deus para ficarmos a conhecer Jesus melhor, e, se for preciso, pedir a alguém que nos leia a Bíblia todos os dias. Depois, vamos deixar também que Jesus nos conheça melhor, falando com Ele muitas vezes em oração.

Troca de Impressões

Qual foi a carta que mais gostaste de receber? O que é que ela dizia? Como é que hoje as pessoas comunicam umas com as outras? (Telefone, gravações áudio e vídeo, E-mail). Como é que Jesus faria para utilizar estas invenções modernas para comunicar connosco, se Ele viesse ao mundo neste tempo?

Actividade

Pede ao teu monitor ou monitora que te ajude a escrever uma carta, ou a

enviar um E-mail para alguém que tu conheças. Dita ao monitor exactamente o que queres dizer. Podes contar uma experiência tua, ou dizer só que gostas muito dessa pessoa. Foi exactamente isso que Deus fez quando inspirou as pessoas que escreveram a Bíblia.

DOMINGO

Um Salto de Fé

Uma Jóia para Decorar

Romanos 10:17: “A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”

Recurso Visual

Mostre às crianças um avião e um barco de brinquedo, e pergunte se alguma delas sabe como é que um avião voa ou como é que o barco flutua. Deixe-as mexer nesses brinquedos. A seguir, diga-lhes: “Apesar da maior parte das pessoas não saber como é que um avião voa nem por que é que um barco flutua, essas pessoas ficam todas felizes de andar de avião ou de barco para visitar uma avó ou um amigo que vive muito longe. Isto é ter fé. Essas pessoas têm fé nos homens e nas mulheres que construíram os aviões e os barcos e no seu saber para os pôr a voar ou a flutuar. A fé também é muito importante quando lemos a Bíblia. Temos de acreditar que o que Jesus disse é verdade, que Ele cumpre as Suas promessas e que vai voltar outra vez.”



História

Um dia, deflagrou um incêndio num prédio de apartamentos com muitos andares. As pessoas começaram a gritar e correr para saírem do edifício. Já havia fumo negro nos átrios e as chamas subiam pelas escadas. Começaram-se a ouvir alarmes e sirenes por todo o lado.

Depressa chegaram os carros dos bombeiros. Homens e mulheres gritavam a dar ordens, enquanto os bombeiros estendiam as mangueiras e as ligavam às torneiras para as apontar para o prédio a arder. Os jactos de água faziam arcos por cima da rua e escorriam pelas paredes, pelas varandas, pelos aparelhos do ar condicionado, pelas peças de roupa penduradas nas cordas, enquanto as escadas de emergência se enchiam de gente assustada.

Felizmente, em pouco tempo, todas as pessoas tinham conseguido sair do prédio, menos uma menina pequena. Ela apareceu à janela do quarto, a gritar por entre os rolos de fumo que a envolviam. Por que é que ela não fugiu com as outras pessoas? Por que é que não saiu do apartamento e se juntou às pessoas que a podiam ajudar a fugir? Porque ela estava demasiado assustada para saber o que fazer. É que ela era cega.

“Papá, papá,” gritava ela sem parar. O pai tinha saído para ir fazer compras e não sabia nada do incêndio.

“Ouve, menina,” gritavam os bombeiros cá embaixo, “temos aqui uma rede com pessoas com muita força, podes saltar que nós agarramos-te. Salta, salta!”

A menina cega não dava atenção aos apelos dos bombeiros. Deixou-se lá ficar a chorar e a gritar pelo pai, com as chamas a chegarem cada vez mais perto. Naquela altura, já a cama do quarto estava a arder, e não tardaria muito para que as cortinas junto à janela pegassem fogo também.

“Papá! Papá!” chamava ela por entre as lágrimas que corriam dos seus olhos sem visão.

Foi precisamente nesse momento que apareceu um homem a correr pela rua, e que deixou cair uns sacos com compras. Ele viu os carros dos bombeiros e o pessoal todo a tentar lutar contra aquele inferno enfurecido. Ele viu o fumo negro que saía das janelas. Viu as chamas que crepitavam e iluminavam o interior do edifício: E

viu a sua filhinha, junto ao parapeito, cheia de medo e a chorar.

Nesse instante, ele reparou na grande rede segurada por homens fortes na rua, junto ao prédio. Olhou para cima e gritou: “Filha, é o papá. Tens de saltar. Tens de saltar agora mesmo!”

De repente, a menina acalmou-se. Deixou de chorar e quase que sorriu. “Está bem, papá,” respondeu ela. E com isso atirou-se para o ar e caiu. Vinha tão descansada, tão confiante que o pai nunca deixaria que ela se magoasse, que caiu na rede sem fracturar nenhum osso, nem magoar nenhum músculo, naquele trambolhão de quatro andares. Ela tinha confiança absoluta no pai. Quando ouviu a voz dele, fez exactamente o que ele lhe disse para fazer. Foi essa confiança, essa fé que a salvou.

Não sei o que se passa convosco, mas às vezes eu penso que sou cego. Não estou a dizer que não consigo ver nada. Quero dizer que há muita coisa que eu não entendo. Dou comigo a perguntar muitas vezes “porquê?” Por que é que morreu aquele meu amigo? Por que é que aquele homem perdeu o emprego? Por que é que há tanta doença no mundo? Por que é que não posso fazer tudo o que quero fazer?

É então que eu leio a minha Bíblia e descubro vez após vez Deus a dizer: “Charles, é o teu Pai celestial. Vai tudo correr bem, se tiveres fé em Mim. Eu tomo conta de ti, se tu ouvires a Minha voz e seguires as Minhas instruções.” De repente, desaparecem os meus medos e incertezas. É Deus a falar comigo, e Ele nunca deixa ninguém desapontado. Por isso acalmo-me e deixo-me cair nos Seus fortes braços de amor.

Aplicação

Da próxima vez que tiveres medo, da próxima vez que não souberes o que fazer, pede à tua mãe ou ao teu pai, a um professor ou a uma pessoa amiga que esteja a cuidar de ti, para pegar na Bíblia, e diz-lhe: “Penso que preciso de um texto ou dois para me ajudar a não ter medo.” Ou então pede: “Leia-me qualquer coisa que me dê coragem.” Ou ainda: “Não era boa ideia encontrar uma história de alguém que estivesse triste e que depois se alegrou?”

Essa pessoa a quem pedires para ler pode levar algum tempo à procura, mas tens de ter um pouco de paciência.

Deus está desejoso de falar contigo através da Sua Santa Palavra. Ouve e deixa-O ajudar-te todos os dias.

Troca de Impressões

Quais são algumas das coisas que te metem medo ou te fazem ficar zangado ou triste? Consegues lembrar-te de alguém na Bíblia que tivesse tido medo? (Daniel na cova dos leões.) Ou que andasse zangado? (Saulo antes de se tornar Paulo.) Ou triste? (Os discípulos quando Jesus foi para o Céu.) Como é que Deus os ajudou a todos?

Actividade

Trace um quadro com “antes” e “depois” referente a uma personagem da Bíblia, que tenha sido ajudada quando Deus Se lhe dirigiu. Por exemplo, pode desenhar Jonas a ser engolido pela baleia (antes) e depois a agradecer a Deus na praia por o ter guardado (depois). Ou porque não pessoas a chorar junto a uma sepultura (antes) e a seguir a saudarem alegremente esses queridos aquando da segunda vinda de Jesus (depois)? Sempre que se enfrenta um problema, lembremo-nos que Deus está presente para nos ajudar, *antes e depois*.

SEGUNDA-FEIRA

Novas de Amor e Vida

Uma Jóia para Decorar

Romanos 1:16: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.”

Recurso Visual

Mostre um dos seus velhos livros de finalistas e comente com as crianças como aprecia rever as fotografias dos edifícios e dos antigos colegas. Inclua talvez uma pequena história sobre uma pessoa ou um lugar que apareça no livro. Depois, diga: “A Bíblia é como este livro. Nele encontro histórias e lugares que significam algo muito importante para a

minha vida eterna. Lembra-me que Jesus é meu amigo e que Ele está a preparar no Céu um lar maravilhoso para mim e para todos aqueles que escolhem amar e obedecer a Deus.”

Refira que alguns dos seus amigos mudaram bastante fisicamente, desde os dias da escola. Saliente depois o facto de que no Céu nós não envelheceremos nem ficaremos com rugas nem teremos de lutar contra a doença. Vamos ser fortes e saudáveis. Como é que se sabe isso? Porque a Bíblia assim o diz.



História

Na cave da minha casa há uma grande caixa de plástico com o meu nome escrito por fora. Dentro dela há todo o tipo de tesouros. Não, não quero dizer barras de ouro ou de prata, capazes de valer muito dinheiro. Não deve haver ninguém interessado em comprar o que está na minha caixa. No entanto, aquelas coisas são muito especiais para mim.

Querem ver alguns dos meus tesouros pessoais? Está bem, deixem-me tirar a tampa e vamos dar uma espreitadela.

A primeira coisa que eu vejo é um maço de cartas de amor da minha mulher. Ela escreveu-mas antes de nós nos casarmos. Ela diz uma série de mimalhices, como “amó-te”, “tenho muitas saudades tuas” e coisas assim. Agora, sempre que ela me vê a ler estas cartas, fica toda envergonhada e sai de ao pé de mim. Mas eu gosto muito destas cartas, porque elas fazem-me sentir que eu sou alguém importante para ela.

Humm, aqui estão uns tesouros interessantes. São as minhas velhas insígnias dos Desbravadores. Eu usava estes emblemas bordados com a minha farda, para mostrar a toda a gente que

tinha aprendido a tirar fotografias, que sabia tratar de gatos e cães, que sabia os nomes de animais, que sabia cozinhar alimentação saudável, que até sabia amassar pão, e que sabia identificar diferentes espécies de aves e de árvores. Até tenho aqui o meu velho lenço dos Desbravadores.

Olhem, aqui está uma coleira, já gasta e ressequida, que era do meu cão Swing. Morreu debaixo de um camião. Dele, agora, só tenho esta coleira, algumas fotografias e muitas, muitas boas recordações.

Aqui neste cantinho tenho um lindo cálice trabalhado em prata. Pertenceu em tempos a um homem que tinha sido padre numa outra religião. Quando se tornou Adventista do Sétimo Dia, ofereceu-me este cálice como recordação da sua conversão. Ele já não dá vinho e hóstias às pessoas que vão à igreja dele. Agora fala-lhes de Jesus e de em breve irmos todos para o Céu.

Ora, deixem cá ver o que é que anda mais por aqui. Há uns carrinhos, que faziam parte de um conjunto com um comboio, e também aqui tenho uns discos de gramofone, com música do Japão, onde estive como estudante missionário. Aqui neste envelope tenho uma série de fotografias de meninos cegos que eu conheci nos acampamentos que fiz com eles quando trabalhei com a Instituição para os Cegos, da nossa Igreja.

Está aqui também um turbante, todo bonito, que eu usei quando vivi em Beirute, no Líbano; e cópias das primeiras histórias que escrevi, e ainda um pato-fantoches a que eu dei o nome de Donald.

Estão a ver? Não há aqui nada que seja muito interessante para vós, pois não? Mas, para mim, estas são coisas muito minhas, não há outras iguais, e elas valem muito mais do que tesouros de dinheiro.

Por que é que estas coisas simples são assim tão importantes? Porque me ajudam a recordar coisas que aconteceram há muito tempo atrás. Eu gostei muito de receber aquelas cartas de amor com as mimalhices daquela com quem me ia casar. Eu trabalhei e estudei bastante para obter as minhas insígnias de Desbravadores. Aquele senhor que tinha sido padre chorou quando me contou a história de como aprendeu acerca de Jesus e do Seu amor.

Lembro-me de ter visto o meu comboio de brinquedo, pela primeira vez, às voltas debaixo de uma grande árvore de natal. A música do Japão recorda-me aquele belo país e as lindas praias cheias de sol onde passava as minhas tardes de Sábado.

A Bíblia também é uma caixa de tesouros. Está cheia de histórias que a minha mãe me lia quando eu era pequeno. E o mais maravilhoso de tudo é que nas páginas da Bíblia encontro Jesus, o meu melhor amigo, e vejo-O a andar pelas estradas de terra, a curar pessoas, a brincar com meninos e meninas, a preocupar-se com a mãe d'Ele e a morrer na cruz para que todos os meus pecados pudessem ser perdoados.

Quando abro a minha Bíblia, encontro aí muitos, muitos tesouros. Aprendo que Jesus me ama, e isso vale mais que todo o ouro e toda a prata deste mundo!

Aplicação

Têm alguns tesouros vossos? A Bíblia também já faz parte deles? Aprendam as histórias que estão escondidas lá dentro das suas páginas. Descubram como Jesus vos ama e o que Ele fez para podermos ir todos muito em breve, com as nossas famílias, para o Céu.

Actividade

Arranjem uma caixa e escrevam-lhe por fora "Caixa do Tesouro". Guardem lá dentro os brinquedos especiais, cartas, postais e prendas que queiram guardar. De vez em quando abram a vossa caixa e recordem a alegria que essas coisas vos trouxeram.

Se encontrarem na Bíblia uma coisa que vos ensine uma lição importante, façam um desenho disso que aprenderam e ponham-no lá dentro. Vai ser divertido!

TERÇA-FEIRA

Felicidade Transbordante

Uma Jóia para Decorar

Salmo 119:105: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho."

Recurso Visual

Pegue num jornal e leia alguns títulos chocantes e assustadores, cuidadosamente seleccionados. Pergunte às crianças se acham que são boas ou más notícias e porquê.

Leia-lhes a seguir outras notícias mais positivas. Pergunte de novo ao grupo se estas representam boas ou más notícias e porquê.

Procure criar uma fórmula para definir boas e más notícias (por exemplo, é uma *boa* notícia se a história ...; ou é uma notícia *má* se ...).

Diga aos seus ouvintes que a Bíblia está cheia de boas e más notícias. Lembre-lhes que há muitas notícias boas para os que amam Jesus e montões de más notícias para os que escolhem obedecer a Satanás. Os que lêem a Bíblia devem aprender a reconhecer a diferença.

História

Há uns bons anos atrás, o meu pai teve de fazer uma operação muito melindrosa. Havia um cancro em desenvolvimento dentro do seu corpo, e os médicos disseram que tinha de ser retirado *imediatamente!*

Eu fiquei muito receoso, porque às vezes as operações podem ser perigosas. Não queria que nada de mal acontecesse ao meu pai, porque eu o amava muito.

Na véspera da operação telefonei-lhe: "Por favor, diga à mamã que me telefone logo que o pai acordar da operação," disse-lhe eu.

"Está bem," respondeu ele, "eu digo à mãe."

Pus o telefone muito apertado contra o meu ouvido e disse-lhe: "Amo-o muito, pai."

"Eu também te amo muito, Charlie," respondeu ele.

No dia seguinte, na hora exacta em que eu sabia que o meu pai estava a ser levado para a sala de operações, saí do meu escritório em casa e fui para o monte que ficava atrás da nossa residência. Encontrei um lugar sossegado e fresco debaixo de uma árvore e sentei-me lá à espera. Não tinha vontade de escrever nada, nem vontade de tirar fotografias com a minha máquina fotográfica. Não tinha vontade de fazer nada até saber que o meu pai estava bem.

Enquanto lá estava sentado, ouvi qualquer coisa por cima da minha cabeça. Era um cantar suave e melodioso, entoado por um dos pássaros de que o



meu pai mais gostava. Olhei para cima e, mesmo com os olhos embaciados, vi um pintassilgo num ramo, a chilrear ao sol. Muitas vezes tinha ido com o meu pai passear pelo campo e visto pintassilgos no ninho ou a cantar num poste da cerca, a demarcar o seu território.

“Vieste fazer-me companhia?” perguntei eu. O passarinho continuou a cantar, fazendo-me sentir esperança no meu coração entristecido. Pensei que, se Deus podia fazer um pintassilgo cantar tão bem, Ele podia sem dúvida falar aos médicos e enfermeiros que estavam naquele preciso momento a tentar curar o meu pai. E só desejei que eles ouvissem aquela voz mansa e suave de Jesus, tal como eu estava a ouvir o cântico por cima da minha cabeça.

Passado algum tempo, fui para casa e esperei que o telefone tocasse. Esperei e esperei, até que, por fim, trrrriimm!

“Está?” disse eu.

“Olá, correu tudo bem com o papá,” anunciou-me a minha mãe, com a felicidade a perceber-se nas suas palavras. “Os médicos dizem que ele vai ficar totalmente bom.”

“Viva,” gritei eu. “Obrigado Jesus por teres ajudado os médicos e enfermeiros a fazerem um bom trabalho. Muito obrigado, Senhor Jesus!”

Aquele telefonema foi uma boa notícia. Aliás, não, foi uma bela notícia, foi uma notícia estupenda, uma notícia espectacularmente maravilhosa. Olhei pela janela lá para fora e vi a árvore contra o céu. Eu sabia que algures num dos seus ramos estava aquele pintassilgo a oferecer o seu cântico ao mundo. E agora, eu também tinha um cântico a entoar. O meu pai ia ficar bom.

Às vezes, quando leio a Bíblia, sinto vontade de ir para o cimo dum monte e cantar as suas boas notícias. “Ei, toda a gente,” apetece-me gritar, “Jesus perdoou os meus pecados. Ele está a preparar um novo lar para mim, num lugar onde os papás não ficam doentes e os filhos não têm de ficar receosos nem por um minuto, nunca. E, melhor que tudo, este mesmo Jesus vai voltar a este velho mundo para levar para lá das nuvens todos os que decidiram amá-l’O e obedecer-Lhe, para uma terra para lá do arco-íris, onde só haverá cânticos de alegria e onde todas as vozes se unirão a cantar de felicidade.”

Aplicação

Nunca deixem que ninguém vos diga que a Bíblia tem más notícias. Não tem, não. Para quem deseja convidar Jesus a estar no seu coração, a Bíblia transborda de esperança, de ânimo e de entusiasmo. Decidam hoje aprender mais deste livro maravilhoso e descobrir como é que ele torna a nossa vida mais feliz com a alegria contida nas suas páginas.

Troca de Impressões

Contem lá acerca de uma ocasião em que tenham recebido boas notícias. O que é que sentiram? O que é que vos apeteceu fazer quando receberam essas boas notícias? O que é que acontece quando partilhamos a nossa felicidade com outros?

Actividade

Peça a alguém que leia os seguintes textos. Pensem na alegria que estas palavras trazem ao coração e vejam juntos a melhor forma de partilhar esta alegria com os outros

João 3:16; I João 1:9; II Coríntios 5:17.

QUARTA-FEIRA

Jesus nestas Páginas

Uma Jóia para Decorar

Salmo 119:129 e 130: “Maravilhosos são os teus testemunhos (leis);

por isso a minha alma os guarda. A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simples.”

Recurso Visual

Leve algumas fotografias de pessoas que conhece (familiares, amigos, etc.) e mostre-as às crianças. A seguir, pergunte-lhes: “O que é que estas fotografias vos dizem acerca desta pessoa? (alta, baixa, homem, mulher, negra, branca, etc.) As fotografias ajudam-nos a reconhecer uma pessoa se a virmos mais tarde numa multidão. Também nos ajudam a conhecer melhor essa pessoa. Quantas mais fotografias tivermos (a trabalhar, a brincar, a ir à igreja, a ajudar alguém, a orar no quarto de uma pessoa doente, etc.) mais nos ajuda a compreender como é que essa pessoa é.”

História

A primeira fotografia que eu tirei na minha vida com a minha primeira máquina fotográfica foi ao meu melhor amigo. Ele tinha um sorriso agradável, olhos inteligentes e um rabo sempre a abanar. Calculo que já tenham percebido que o meu melhor amigo não era uma pessoa, embora eu pense que às vezes ele pensava que era. Nada disso, era um cão chamado Swing.

O Swing tornou-se o cão mais fotografado das redondezas. Eu tirei-lhe fotografias sentado na relva, a saltar o cercado, a nadar num rio, a ladrar atrás dum carro, a dormir na minha cama com a cabeça na minha almofada, a beber água, a farejar uma flor, e a bocejar. Ele nunca se importou. Penso que ele pensava que era um grande artista de cinema.

O Swing conseguia dar saltos muito grandes, como uma gazela. Eu tenho fotografias dele a saltar muito alto por cima de um monte de folhas secas, mesmo antes de mergulhar nelas e desaparecer, só para aparecer de novo a ladrar todo contente. Ele e eu construíamos fortalezas com o que arranjávamos, e ele ficava de guarda lá no topo, a vigiar, à espreita de exércitos invasores ou dos outros miúdos do bairro, a ver quem é que aparecia primeiro.

Todas as vezes que nos preparávamos para sair de carro, o Swing saltava pela janela e tentava esconder-se agachado no chão do banco de trás. Ele nunca queria ficar sozinho.

Às vezes o Swing corria no campo atrás de um coelho. Claro que se o apanhasse, não sabia o que fazer com ele e, por isso, deixava-o ir.

O Swing gostava de farejar flores. Quando íamos passear os dois pelo campo ao pé da nossa casa, lá ia ele farejar, farejar. Depois, olhava para mim como se dissesse: “Que rico cheirinho. Tens de vir cheirar esta!”

O Swing hoje já não existe. Morreu há muitos anos atrás. Tudo o que me resta são as recordações e montes de fotografias guardadas na minha caixa. Às vezes sento-me e fico a admirar aquelas fotografias já um pouco amareladas e lembro-me de como nos divertíamos juntos a explorar o mundo e a descobrir os seus segredos. Ainda hoje não posso ver flores no campo que não oiça ladrar ao longe, ou ver um monte de folhas secas que não me pareça que a qualquer momento vou ver o Swing a saltar-lhe para cima. Estas fotografias fazem recordar tudo isso todas as vezes que as vejo.

Lá em casa tenho muito mais fotografias. Vejo primos e sobrinhos, casas onde vivi e pessoas que conheço. E muitas da minha melhor amiga, Dorinda, a minha mulher.

Talvez lá em casa também tenham um álbum cheio de fotografias de pessoas e lugares. Tratem muito bem dele, porque um dia esse livro vai-vos ser muito importante.

Sei de um livro de fotografias que todos nós possuímos. Chama-se a Bíblia.

Parece que estou a ouvir-vos dizer: “Espere lá, a Bíblia não é um livro de gravuras; só tem palavras.” Têm razão, mas essas palavras ajudam a nossa mente a formar imagens como numa fotografia, imagens mentais acerca de Alguém muito importante.

Oiçam estas belas palavras e vejam se elas não criam uma imagem, uma fotografia no vosso pensamento:

“O Senhor é o meu pastor: nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigerou a minha alma; guiou-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante

mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálix transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias. (Sal. 23:1-6).

Estão a ver o que é que eu quero dizer? Estas palavras traçam uma imagem de uma pessoa má, zangada e reles? Não; elas dão-nos uma imagem de Alguém cujo coração transborda de amor e ternura. Foi essa imagem de Deus que o jovem pastor David quis que víssemos.

Na realidade, todos os escritores da Bíblia tiveram a intenção de nos levar a ver imagens com as palavras deles. As Escrituras são como um grande álbum,



cheio de fotografias dos nossos melhores amigos de outros tempos. A imagem mais bonita é a de Jesus.

Aplicação

A partir deste momento, todos os meninos e meninas deviam estar a procurar as imagens bíblicas que eles ouvem nas histórias ou nos versos áureos. E ao ficarem mais velhos, essas imagens serão cada vez mais queridas, trazendo alegria ao coração e um maior entusiasmo pela nossa casa no Céu que nos está a ser preparada.

Troca de Impressões

Quais são as fotografias que mais gostam de ver? Fotografias de animais, da praia, de montanhas, ou de planícies? Se a vossa vida fosse uma fotografia, as pessoas gostariam de olhar para ela? Veriam aí a imagem de Jesus na forma como fazem as coisas?

Actividade

Arranjem um álbum mesmo vosso, desenhando algumas cenas da vossa vida que recordam com alegria. Façam os desenhos muito coloridos. Pode ser uma manhã de Natal, uma festa de anos, um lugar onde passaram férias, ou mesmo um cantinho sossegado do vosso quarto. Vão ver depois que, sempre que olharem para esses desenhos, se vão lembrar dos bons momentos aí passados.

QUINTA-FEIRA

Vamos fazer alguma coisa para Jesus

Uma Jóia para Decorar

I Pedro 2:2 e 3 (TIC): “Como crianças recém-nascidas, desejem o leite espiritual e puro para com ele crescerem para a salvação, se é que já saborearam que o Senhor é bom.”

Recurso Visual

Peça às crianças que fechem os olhos. Depois, passe um frasco de perfume à frente do nariz delas. Pergunte-lhes: “A que é que cheira?” Faça o mesmo com uma laranja acabada de descascar, com um pacote de amendoins acabado de abrir, com uma pinha e com outras coisas que o tempo permita.

A seguir, faça-as tocar em diferentes objectos, como sapatos, um pente, um lápis, uma boneca.

Depois de todos terem conseguido identificar esses “objectos misteriosos”, diga: Como é que sabiam o que era cada uma das coisas, se as não podiam ver?” Sugira então: “Podemos chegar a conhecer Jesus pelo que vemos, ouvimos, cheiramos e tocamos, naquilo de que nos fala a Bíblia. E as outras pessoas podem aprender muito acerca de Jesus ao ouvirem como nós falamos, como comemos os nossos alimentos, quando vêem como nós vivemos e até quando sentem o nosso hálito. Querem saber como?”

História

Um pastor da igreja estava a fazer algumas reuniões de pregação na Califórnia. As pessoas gostavam de o ouvir falar, pelo que vinham todas as noites ouvir as histórias e receber as maravilhosas e entusiasmadas mensagens que ele apresentava. Uma tarde, esse pregador decidiu ir visitar um jardim de rosas que havia na cidade. Passou lá algumas horas a desfrutar a beleza do jardim, com as roseiras muito bem tratadas e os canteiros muito bem traçados. Ele viu rosas de todas as cores imagináveis: vermelhas, azuis, amarelas, violetas, brancas e até verde amareladas. E o cheirinho! Ele cheirava aqui e cheirava ali, enchendo os pulmões com a fragrância daquele maravilhoso jardim.

No fim do dia, quando voltou às reuniões na igreja, muitas pessoas perguntaram-lhe: “Então, pastor, gostou das rosas?”

O homem sabia que não tinha dito a ninguém aonde ia, pelo que indagou: “Como é que sabem que eu fui ao jardim das rosas?”

As pessoas sorriram. “Pastor, o senhor trouxe consigo o perfume das flores.”

Eu gosto desta história. Não acham interessante? Aquelas pessoas, homens e mulheres, sabiam onde o pastor visitante tinha ido passar a tarde, porque podiam sentir o cheiro de milhares de rosas, que lhe ficara na roupa, no cabelo e na pele.

Quando eu era pequeno, a minha cunhada tinha uma almofadinha que conservava sempre na mesinha de cabeceira ao pé da cama dela. “Para que é isso?” perguntei-lhe eu. “É tão pequena que não dá para pôr a cabeça quando se vai dormir. É demasiado minúscula para pôr no sofá, e não tem tamanho que chegue para nos sentarmos em cima dela numa cadeira.”

Ela riu-se. “Isto não é uma almofada para dormir ou para nos sentarmos. É para nos lembrarmos.”

“Lembrarmos?”, pensei eu, a franzir a testa. “Lembrar o quê?”

Ela pegou na almofadinha e levou-a ao nariz. “Aqui dentro tenho agulhas dos pinheiros da terra onde eu nasci. Toda a vida gostei do cheiro das matas dos pinheiros à volta da nossa casa. Agora, embora viva muito longe dessa terra, posso sentir o cheiro das florestas e lembrar-me de como foi agradável viver lá.”

Estão a ver, Deus deu-nos o nariz e os ouvidos e os dedos e a língua como meios para nos lembrarmos e aprendermos e crescermos e também para partilharmos a nossa fé.

Quando as visitas vão a um lar cristão, vêem vídeos de alguém a maltratar os outros ou a gritar palavras feias ou zangadas? Não, podem ver histórias agradáveis, edificantes, de amor e cuidado de uns pelos outros.

Quando vão ao armário, encontram lá coisas que prejudicam o nosso corpo e enfraquecem a mente, como carnes imundas, coisas carregadas de açúcar e comidas cheias de gordura? Não, encontram, sim, muitos frutos, cereais, nozes e outros alimentos naturais – a dieta que Jesus criou no Jardim do Éden.

Quando nos vêem a brincar com os amigos, vêem-nos envolvidos em muitas brigas e zaragatas? Vêem-nos a ser egoístas com os nossos brinquedos? Não. Vêem-nos a aprender a partilhar com os outros e a concordar com as brincadeiras apropriadas que eles propõem.

Quando alguém sente o nosso hálito, percebe o pivete do tabaco, do álcool ou de outra substância que destrói a saúde? Não, até o nosso hálito anuncia que nós

cuidamos do nosso corpo.

Estão a ver, quando lemos a Bíblia e descobrimos como Jesus deseja que vivamos, nós fazemos algumas mudanças muito importantes na nossa vida. O apóstolo Paulo diz que devemos abandonar os nossos hábitos de

pecado e começar a viver como novas pessoas. Nós falamos de modo diferente, apresentamo-nos com um aspecto diferente e até cheiramos de maneira diferente. Quando as pessoas se encontram connosco, não lhes leva muito tempo para perceberem que nós não somos como muita outra gente. E se nos perguntam a razão disso, nós apenas apontamos para a nossa Bíblia e dizemos: “Aqui neste livro encontramos Jesus, e Ele transforma-nos do que éramos para o que somos, pois estamos a preparar-nos para o Céu. Quer que Jesus o transforme também para poder vir connosco?”

Oiçam este belo poema escrito por um senhor chamado Paul Gilbert e reescrito para nós aqui pelo nosso tradutor. A palavra “evangelho” quer dizer “livro acerca de Jesus.”

*Tu és o autor de um novo evangelho
Que cada dia vais escrevendo,
Quer com as palavras que dizes
Quer com as acções que vais fazendo.*

*Os outros lêem o que escreves
Pelos passos dos teus pés.
Diz lá! Como é o evangelho
Segundo aquilo que tu és?*

Aplicação

Que tipo de mensagem acerca de Jesus estás tu a partilhar com os amigos e familiares? Conseguem eles perceber o Seu espírito amável no teu coração? Ouvem a voz d’Ele na tua voz, sentem a Sua mão no teu toque, e vêem o Seu amor nas tuas acções? Decide agora mesmo espalhar à tua volta a fragrância, o perfume do espírito de Deus em tudo o que fazes.

Troca de Impressões

Quando uma pessoa é reles e ordinária para ti, que “fragrância” é que está a espalhar? Quais são algumas boas maneiras de partilhar com outros o amor de Jesus? Como é que Jesus mostrava que gostava das pessoas à Sua volta?

Actividade

Desenha um quadro de Jesus a cuidar de uma pessoa doente. Depois, utilizando muitas cores, pinta flores à volta dessa cena. Sempre que vires o teu desenho, vais-te lembrar do que aprendeste hoje aqui.



Viver para Agradar a Deus

Uma Jóia para Decorar

II Timóteo 3:15: “Desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.”

Recurso Visual

Mostre às crianças uma colecção de pratos ou taças, cada um cheio de diferentes ingredientes. Inclua lixo, pedras, erva, água, uma banana e um sapato velho. Depois diga: “Eu gostava de fazer pão. Será que tenho aqui os ingredientes certos?”

Depois de ouvir as respostas e os comentários, sugira que o melhor será utilizar um livro de receitas, em vez de andar a tentar adivinhar o que pôr na massa. Mostre-lhes então o dito livro e leia-lhes uma receita adequada.

Acrescente a seguir: “Não preciso de andar a tentar adivinhar o que está num pão. Seguindo as indicações do livro, vou fazer uma comida muito saborosa, não acham? Tenho aqui um outro livro de receitas para tornar felizes os meninos e meninas e os lares onde vivem.” Mostre-lhes então a Bíblia.

História

O jovem Daniel estava todo nervoso diante do rei. Afinal de contas, este rei era aquele indivíduo que tinha conduzido um exército até às portas de Jerusalém, tinha destruído a cidade e levado consigo os utensílios de ouro do Templo de Deus. Também tinha levado consigo muita gente do povo de Deus, incluindo Daniel.

“Senhor,” disse o jovem depois de engolir em seco para limpar a garganta, “fico realmente muito grato por me dar a mim e aos meus companheiros todos aqueles belos alimentos e bebidas da sua mesa. Parecem realmente deliciosos, mas...”

O rei Nabucodonosor franziu o sobrolho. “Mas o quê?”

“Sabe, senhor,” continuou Daniel, “o Deus a quem servimos disse-nos que devemos comer só certos alimentos, como frutos, cereais, nozes, feijões, pão – basicamente uma dieta vegetariana.”

“Estás a querer dizer que a minha co-

mida não é boa para vocês?” berrou o rei.

Daniel voltou a engolir. Obedecer a Deus nem sempre é a coisa mais popular que se pode fazer. “Não, não, senhor. Só estou a dizer que a comida da sua mesa não nos vai fazer tão fortes, sábios e saudáveis como nós gostaríamos de ser. Se o rei autorizar, gostaríamos de ser postos à prova durante dez dias.”

“À prova? Que tipo de prova?” perguntou Nabucodonosor.

“Dê licença para que eu e os meus amigos não tenhamos mais nada a não ser vegetais e água durante dez dias. Depois disso, compare o nosso aspecto, a força, e a saúde em geral com os dos jovens que têm a honra de comer à mesa de Sua Majestade: Deixe-os ter muitos hambúrgueres, bifés e batatas fritas com ketchup, refrigerantes, bolos, pizzas, e gelados. Ah, e não se esqueça de lhes mandar dar vinho! Nós, para nós só pedimos feijões guisados, saladas frias, sopas de legumes, pão integral, boa fruta e muita água fresca e pura.

“No final da prova, ponha-nos a fazer uma corrida, a resolver uns problemas de matemática, a falar sobre as últimas descobertas científicas e a saltar à corda. Depois, talvez Vossa Majestade entenda a razão por que queremos esta nossa dieta especial.”

Nabucodonosor, um homem que gostava de desafios, aceitou. Daniel e os seus amigos Hananias, Misael e Azarias passaram então dez dias a ir ao mercado das verduras e a arranjar cenouras, feijão verde, tomates madurinhos, e grandes batatas, enquanto os rapazes do rei se empanturravam com costeletas, carne picada com queijo, omeletes, e grandes taças de mousse.

No décimo dia, Daniel e os amigos correram até ao palácio, onde se encontraram com o rei e os seus rapazes gordos e anafados. “Vamos fazer umas elevações,” sugeriu Daniel. Daniel e os amigos parecia que tinham um motor nos braços, sempre a contar, enquanto os outros rapazes sopravam e suavavam e, se levantavam o peito do chão, não levantavam a barriga.

“Vamos fazer uma corrida,” sugeriram os vegetarianos. E lá partiram eles que nem flechas. Os outros começaram e logo parecia que lhes faltava o ar.

“Ora bem,” disse o rei, “aqueles prédios que estamos a construir têm um muro de cinquenta metros de com-



primento, seis de altura e meio metro de largura. Se cada tijolo mede trinta centímetros de comprimento, quinze de largura e altura, quantos tijolos vamos ter de encomendar?”

Daniel e os três companheiros apresentaram a resposta, enquanto os outros rapazes ainda estavam a calcular quantos centímetros tinha um metro.

“O que é que podemos fazer para melhorar as nossas colheitas agrícolas?” perguntou o rei. Os quatro cativos de Jerusalém sugeriram melhores sistemas de rega e mais fertilizante. Os outros moços só encolheram os ombros.

“Como é que Daniel e os seus companheiros são dez vezes mais sábios, mais ágeis e mais saudáveis do que os outros que comem à minha mesa?” suspirou Nabucodonosor. “Aliás, eles são mais instruídos do que os meus melhores mágicos e encantadores em todo o meu reino.”

Aplicação

A obediência ao que Deus diz na Bíblia torna as pessoas mais saudáveis, mais inteligentes e mais fortes. Se seguirmos o que a Bíblia ensina, talvez um dia deixemos um rei admirado! Pelo menos podemos mostrar aos nossos amigos uma maneira melhor, mais saudável e mais segura de viver. Decide hoje viver a vida exactamente como Deus quer que vivas.

Troca de Impressões

Quais são algumas das comidas que costumam comer? Quais são alguns dos alimentos prejudiciais para o nosso corpo? Por que razão terá Deus posto regras de vida na Bíblia?

Actividade

Faz um desenho de alguns alimentos saudáveis (frutos, cereais, nozes, verduras) e põe-no na porta do teu frigorífico lá em casa, para lembrar a toda a família quais são algumas das boas coisas que Deus criou para a nossa alimentação.

O Livro Salva-vidas de Deus

Uma Jóia para Decorar

Apocalipse 1:3: “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo!”

Recurso Visual

Leve para a classe vários objectos “salva-vidas”, como sejam um colete de salvação, uma corda, uma bússola, uma lanterna, um frasco de medicamentos, um mapa, um telemóvel.

Conversam sobre a forma como cada um deles pode ser utilizado para salvar uma pessoa em certas circunstâncias.

A seguir, pegue na Bíblia e diga: “Isto também é um meio de salvar vidas. Quando se lê e se acredita no que aqui está, Deus consegue salvar-nos do pecado. E ensina-nos também como podemos ajudar a salvar outros.”

História

Um dia, uma menina de três anos caiu num poço muito fundo. Não foi de propósito, ela estava a brincar e escorregou. De repente viu-se a esbracejar na água funda e no meio do escuro.

A mãe da menina ouviu o grito dela ao cair e correu para a ajudar, mas chegou lá tarde demais. Espreitando para o fundo escuro, só conseguia ouvir o chapinhar na água. Ela sabia que a sua filhinha não sabia nadar. O que é que ela podia fazer?

Foi então que reparou no seu filho que andava ali a brincar. Ele não sabia que a irmã caíra no poço. “Vem cá depressa,” chamou a mãe, “temos de salvar a tua irmã.”

Como era muito obediente, o menino pôs-se logo na borda do poço e, com a ajuda da mãe, meteu-se no balde com que a família costumava tirar a água. Agarrado à corda ligada ao balde, ele sentiu-se a ir para baixo, cada vez mais para baixo e para mais escuro. Por cima dele, a mãe ia dando a volta à manivela de madeira, deixando desenrolar a corda devagarinho. “Tem muito cuidado,” dizia ela, “não quero ficar sem os meus dois filhos.

O menino ia com medo. O poço era escuro e frio. Mas ele ouvia o chapinhar

na água lá embaixo e sabia que a irmã estava em perigo. Ele tinha de a salvar!

Finalmente, ele sentiu lá no escuro que o balde tinha chegado à água. “Pare,” gritou ele para a mãe, que imediatamente travou a manivela.

A menina estava a engasgar-se e a balbuciar coisas. O irmão deitou-lhe a mão e agarrou-a, mas percebeu que tinha um problema. O balde era muito pequeno para os dois, ele e a irmã. Então, aquele rapaz corajoso saltou para a água e ajudou a irmã a meter-se no balde. “Puxa,” gritou ele para a mãe.

Poucos segundos depois ele ficava sozinho no fundo do poço, a tremer na água gelada, rodeado de escuridão e de barulhos estranhos. Esperou, agarrado à pedras das paredes do poço. Passados uns minutos ouviu o chiar da manivela e o balde a aproximar-se. Logo que o ouviu bater na água, estendeu a mão e agarrou a corda. Lá conseguiu meter-se nele e gritar para a mãe: “Tudo bem, podes puxar.” E a mãe, feliz e orgulhosa do seu rapaz, foi o que fez.

Aquele corajoso rapaz amava a irmã e estava pronto a correr riscos para a salvar. Oíçam este lindo versículo da Bíblia: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13).

Há no Livro Sagrado de Deus uma história acerca de um homem que estava disposto a dar a vida por Alguém que nós todos também conhecemos. Esse homem era Daniel.

“Tens de deixar de orar a esse teu Deus e passar a dirigir as tuas preces a mim,” ordenou o rei Dario. Daniel abanou a cabeça. “Desculpe, ó rei, mas eu não posso orar a uma pessoa, só a Deus.”

“Não sabes o que acontece se me desobedeceres?” ameaçou o rei.

“Sim, sei, mas o meu Deus disse que eu não devia ter outros deuses diante d’Ele. E eu não Lhe vou desobedecer nunca.”

Foi a vez de o rei abanar a cabeça. “Então, não posso fazer mais nada, vais para a cova dos leões.”

Ora, este covil tinha lá muitos leões esfomeados. Há vários dias que não comiam e estavam esfaimados. Pumba! Lá foi o bom e gostoso Daniel parar lá a baixo. “Que o teu Deus seja contigo,” disse o rei à entrada da cova. O rei gostava de Daniel e estava com pena de perder um amigo tão amável e gentil.

Durante toda essa noite o rei não conseguiu dormir. O que é que estaria a acontecer no covil dos leões?

Estariam os leões a dividir o pobre Daniel em nacos e a encher a barriga?



Bem cedo de manhã, o rei Dario correu para a cova dos leões. “Daniel, Daniel,” chamou ele, “o teu Deus conseguiu salvar-te?”

A resposta não tardou. “O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca dos leões. Não me fizeram mal nenhum.”

Um menino no fundo de um poço e Daniel na cova dos leões — duas pessoas que amaram tanto que estavam dispostas a morrer por outras.

Aplicação

A Bíblia ensina-nos muitas coisas. Mostra-nos como viver de forma saudável uma vida útil. Ensina-nos também como devemos amar as outras pessoas da mesma maneira que Jesus nos amou a nós. Ele esteve disposto a morrer pelos nossos pecados, de forma a que possamos viver com Ele para todo o sempre no Céu. Não é bom termos a Bíblia com todas estas histórias e lições maravilhosas? Vamos agradecer a Deus, agora mesmo, pelo Seu maravilhoso Livro.

Troca de Impressões

Que coisas podes fazer quando a Bíblia diz para seres amável, cortês, perdoador, meigo e alegre? Consegues lembrar-te de ocasiões em que Jesus foi amável, cortês, perdoador, meigo e alegre?

Actividade

Aprende a contar a história de Daniel na cova dos leões. Depois, conta-a a um amigo ou vizinho. Anima-os a arranjar uma Bíblia deles mesmos, para que possam encontrar muitas mais histórias emocionantes de aventura e amor e aprender como viver felizes nesta Terra, enquanto se espéra a volta de Jesus.

Charles Mills escreve de Berkeley Springs, nos Estados Unidos, onde, com a esposa Dorinda, dirige uma empresa de meios de comunicação cristã, a Christian Communications. Ele é o autor de mais de 30 livros para adultos e crianças.



Façamos Novamente da Bíblia o Nosso Centro

Uma Mensagem do Presidente

O nosso voo da Moldávia para Moscovo estava previsto para duas horas. Só que o mau tempo de Inverno encerrou o aeroporto de Moscovo, e tivemos de ir para um aeroporto na Sibéria e esperar ... esperar ... e esperar. Nessas muitas horas em que ali estivemos sentados num avião

cheio de gente, a ver o gelo a crescer vários centímetros sobre as asas, fiquei impressionado com um grupo de rabis ortodoxos que iam no mesmo avião. Um estava sentado mesmo ao pé de mim, de modo que, quando chegou a ocasião de ele orar, eu vi atentamente o que ele fez.



Sem ligar importância às muitas pessoas que enchem o avião, a maior parte das quais eram sem dúvida ateias, pegou em três caixinhas, cada uma com uma correia à volta. Em cada uma delas havia uma porção das Escrituras. Uma das caixas foi colocada na testa e presa com a correia à volta da cabeça para não cair. A segunda foi amarrada à parte superior do braço, e a terceira, enrolada à volta da

mão. Depois, colocando à volta dos ombros um xaile próprio para as orações, começou a orar. Tenho de prestar a minha homenagem àquele rabi pela sua dedicação.

No dia em que os noticiários anunciaram ao mundo a morte trágica do primeiro ministro de Israel Yitzhak Rabin, lembrei-me daquele rabi. Que efeito teve o uso mecanizado das Escrituras na mente do jovem fanático que considerou o seu acto criminoso como sendo da vontade de Deus? Haverá atitudes paralelas a esta no meio do movimento remanescente? Algumas das cartas mais brutais que tenho recebido chegam-me de pessoas que parecem considerar-se suficientemente santas para justificar uma conduta destrutivamente pouco cristã.

O editor da *Adventist Review*, Bill Johnson, cita George Barna quando escreve: *"A América parece estar a afogar-se num mar de teologia relativista não bíblica. Vivemos no meio do desmoronar da fé cristã tradicional, assente na Bíblia. Milhões de americanos sentem-se à vontade para se considerarem cristãos, ainda que as suas crenças sugiram o contrário. Ao mesmo tempo, a nossa rejeição sistemática das crenças cristãs ortodoxas, associada a uma cultura relativista, levou milhões de adultos a adoptar um ponto de vista do mundo, totalmente em desacordo com a fé que alegadamente seguem. A ironia de tudo isto é que a maioria dos indivíduos que são apanhados nas suas próprias contradições está completamente albeia a*

estas contradições." (*Adventist Review*, Agosto de 1997, p. 5).

O relativismo está a infiltrar-se também na nossa igreja, porque muitos de nós querem a alegria, a paz e a graça que a Bíblia oferece, ao mesmo tempo que ignoram a responsabilidade, a submissão e a morte do eu que a mesma Bíblia ordena.

A dúvida e o cepticismo dirigidos contra a Palavra de Deus não são muitas vezes mais do que uma falta de vontade em fazer o que se sabe que a Palavra de Deus diz que deve ser feito. Ellen White expressou-o desta maneira: *"Por mais que se disfarce, na maior parte dos casos, a verdadeira causa da incredulidade é o amor ao pecado. Os ensinamentos e restrições da Palavra de Deus não agradam ao coração orgulhoso e perverso, e os que não se sentem dispostos a conformar-se com os seus preceitos estão prontos a pôr em dúvida a sua autoridade. A fim de chegar à verdade, é mister que em nós exista um sincero desejo de conhecê-la e um coração disposto a obedecer-lhe. E todos que, com este espírito, se dispõem a estudar a Bíblia, encontrarão provas abundantes de que ela é a Palavra de Deus e adquirirão, quanto às suas verdades, uma compreensão que os tornará sábios para a salvação."* (*Aos Pés de Cristo*, 5ª Edição, Publicadora Atlântico, p. 114).

No Palácio da Independência em Filadélfia, nos Estados Unidos, os guias mostram aos visitantes uma cópia impressa da Declaração de Independência e sugerem que vejam o original nos arquivos nacionais em Washington, porque, como explicou um deles, "a tinta está a desvanecer-se e não há nada que se possa fazer acerca disso."

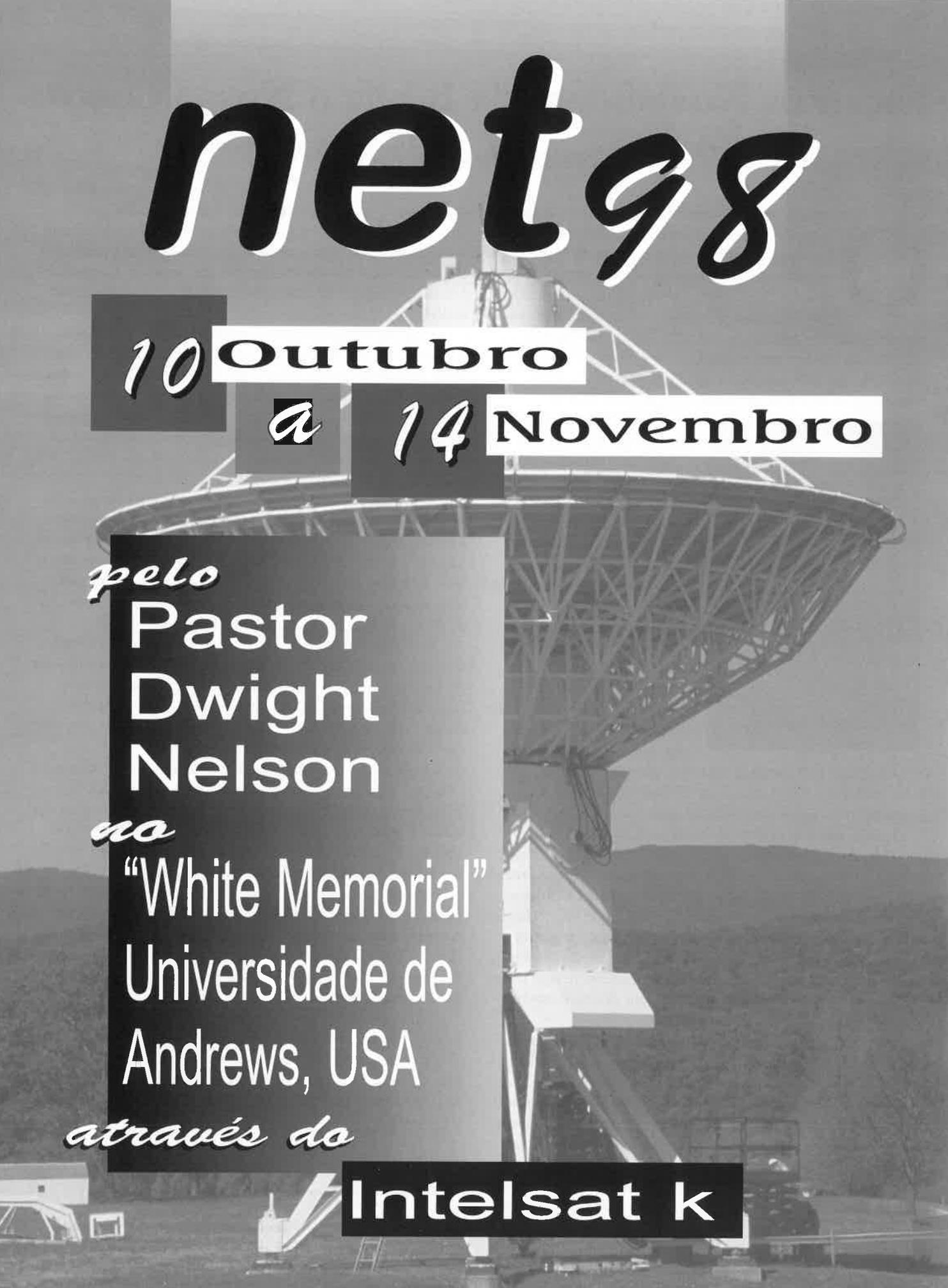
O que é que se está a passar com a igreja – consigo e comigo? Estarão os princípios, os valores, as crenças da Palavra de Deus a desvanecer-se na nossa experiência do dia a dia? É provável que não haja nada que os cientistas possam fazer acerca da tinta que vai desaparecendo na Declaração de Independência, a não ser tentar retardar o processo. Há, no entanto, algo que os cristãos podem fazer ainda para transferir a Palavra de Deus de entre as capas das nossas Bíblias para o nosso coração. Cada edição da *Adventist Review* (Revista Adventista), o meio pelo qual estas leituras chegam até vós, está empenhada em nos animar precisamente nesse sentido.

Vamos pedir ao Espírito Santo para que ponha as Suas leis no nosso entendimento e as escreva no nosso coração (Heb. 8:10). Nós, por enquanto, nem só de pão vivemos, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor (Mat. 4:4). As Escrituras ainda são capazes de nos tornar sábios para a salvação (II Tim. 3:15).

A handwritten signature in black ink, reading "Robert S. Folkenberg". The signature is written in a cursive, flowing style.

Robert S. Folkenberg é o presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

net 98



10 Outubro

a

14

Novembro

pele

**Pastor
Dwight
Nelson**

na

**“White Memorial”
Universidade de
Andrews, USA**

através do

Intelsat k